



Instituto Politécnico de Tomar

Escola Superior de Tecnologia de Tomar

Isa Filipa Pereira Gonçalves

REVISTAS DE TURISMO E VIAGEM

Relatório de Estágio

Orientado por:

Dr. Luís Filipe Cunha Moreira (Instituto Politécnico de Tomar)

Júri: Mestre Maria João Bom Mendes dos Santos (Ipt)
Dr. Fernando Manuel Craveiro Coelho (Ipt)
Dr. Luís Filipe Cunha Moreira (orientador)

Relatório de Estágio
apresentado ao Instituto Politécnico de Tomar
para cumprimento dos requisitos necessários
à obtenção do grau de Mestre
em Design Editorial

Resumo

O presente trabalho aborda três temas diferenciados entre si. A primeira parte é composta por alguns conceitos presentes na realização de publicações periódicas como o design gráfico, design editorial, tipografia, revistas de turismo e viagem, entre outros. A segunda parte deste trabalho incide sobre o relatório de estágio efectuado na revista Volta ao Mundo (com colaborações para as revistas Evasões e Notícias Magazine), relatório este onde é descrita a empresa a que pertencem as revistas, o departamento onde estas são realizadas bem com o método de trabalho utilizado e algumas das paginações realizadas por mim. A terceira parte corresponde aos dois últimos capítulos deste trabalho que diz respeito à descrição das revistas da categoria de turismo e viagem escolhidas para análise (revistas portuguesas e revistas estrangeiras), tal como as suas características, semelhanças e diferenças, comparando igualmente alguns dados, gerais e específicos. A importância da fotografia, o uso da publicidade e a tipografia, são alguns dos aspectos referenciados ao longo do trabalho.

Inúmeras são as possibilidades de análise a realizar neste tipo de revistas. No entanto, o presente trabalho, descrito nestes dois últimos capítulos, incide, principalmente, sobre os seus conteúdos e características gráficas que estas revistas apresentam, existindo ainda muitos outros aspectos que podem ser analisados numa futura investigação.

Palavras-chave: Design editorial, design gráfico, revistas de turismo e viagem, fotografia, tipografia, turismo.

Abstract

The present work approaches three different themes in between. The first part is composed by some concepts as in periodical publications such as graphical design, editorial design, typography, tourism and traveling magazines, and others. The second part of this paper focuses on an internship report made on “*Volta ao Mundo*” magazine (with collaboration of the following magazines: “*Evasões*”, “*Notícias Magazine*”), is described the company where the magazines belong, the department where is accomplished the work method and some layouts made by me. The third part is composed by the last two chapters of this paper, encompasses all of the describe of the magazines in the tourism category and traveling category picked for analysis (Portuguese magazines and foreign magazines), as well all the characters, similarities and differences, comparing some general and/or specific points. The photography importance, the use of advertisement and the typography, are some of the aspects referenced along the work.

There are numerous opportunities of analysis made in this kind of magazines, however, the following paper, described in these last two chapters, focuses mainly on content and graphical characteristics that these magazines shows, still existing many other aspects that can be analyzed in a future investigation.

Key-words: editorial design, graphical design, tourism and traveling magazines, photography, typography and tourism

Agradecimentos

Agradeço a toda a equipa das revistas Volta ao Mundo, Evasões e Notícias Magazine, principalmente aos colegas que constituem a equipa gráfica, por me terem recebido tão bem durante os seis meses de estágio e à colega de estágio Ana Bernardes, por todo o companheirismo e amizade. Um agradecimento especial ao director de arte, Rui Leitão, e ao director adjunto e orientador de estágio na empresa Pedro Botelho, por todo o apoio e dedicação durante o estágio.

Agradeço ao editor executivo da revista Islands, Robert Stephens, pela sua disponibilidade e colaboração.

Agradeço aos professores e colegas de mestrado.

Ao professor Fernando Coelho pelas indicações e apoio.

Ao professor orientador Luís Moreira por toda a colaboração e amizade.

A todos os meus amigos e família por todo o apoio e compreensão durante e depois do estágio.

A todos, muito obrigada!

Índice

INTRODUÇÃO	15
METODOLOGIA	16
1. ABC DE UMA PUBLICAÇÃO	17
2. VOLTA AO MUNDO EM 6 MESES	25
2.1 O grupo Controlinveste	27
2.2 Departamento das revistas	28
2.3 Estágio	33
3. REVISTAS DE TURISMO E VIAGEM	49
3.1 Descrição das revistas	52
3.2 Fotografia	59
3.3 A comunicação e o turismo	65
3.4 Publicidade	67
4. ANÁLISE E COMPARAÇÃO ENTRE AS REVISTAS	69
Capas	70
Logótipos	75
Formatos	76
Tipos de letra	77
Fotografia	79
Reportagens de capa	82
Elementos Gráficos	87
Conteúdos	89
Publicidade	90
CONCLUSÃO	92
BIBLIOGRAFIA	94
ANEXOS	96

Índice de Figuras

	Pág.
Fig. 01 Linhas imaginárias dos tipos de letra: a) altura-x; b) linha de altura das maiúsculas; c) linha de base; d) linha de descendentes; e) linha de ascendentes.....	18
Fig. 02 a) caixa-alta; b) caixa-baixa.....	18
Fig. 03 Início de uma reportagem com separador de dupla página da revista <i>Volta ao Mundo</i> , edição de Maio de 2013, pág. 66 e 67.....	21
Fig. 04 Página simples e alguns dos seus componentes: a) legenda; b) goteira; c) entrelinha (revista <i>Volta ao Mundo</i> , edição de Maio de 2013, pág. 70).....	21
Fig. 05 Diferentes corpos do tipo de letra <i>Myriad Pro</i>	22
Fig. 06 Vários estilos do tipo de letra <i>Myriad Pro</i>	22
Fig. 07 Fonte <i>Myriad Pro</i>	22
Fig. 08 Vários pesos do tipo de letra <i>Myriad Pro</i>	22
Fig. 09 Capa da revista <i>Evasões</i> (Edição de Março de 2013)	23
Fig. 10 Capa da revista <i>Volta ao Mundo</i> (Edição de Outubro de 2012).....	23
Fig. 11 Capa da revista <i>Condé Nast Traveller</i> (Edição de Janeiro de 2013).....	23
Fig. 12 Logótipo do grupo <i>Controlinveste</i>	27
Fig. 13 Edifício <i>Diário de Notícias</i>	28
Fig. 14 Departamento de arte das revistas, local de acolhimento durante o estágio.....	28
Fig. 15 Revista <i>Volta ao Mundo</i> (Edição de Julho de 2013).....	28
Fig. 16 Revista <i>Evasões</i> (Edição de Julho 2013).....	28
Fig. 17 Revista <i>Notícias Magazine</i> (Edição 20 Maio de 2012).....	28
Fig. 18 Revista <i>Notícias TV</i> (Edição de 26 de Julho de 2013).....	28
Fig. 19 Plano da revista <i>Notícias Magazine</i> (plano de 31 de Março de 2013, versão 5).....	29
Fig. 20 Plano da revista <i>Evasões</i> (plano de Fevereiro de 2013, versão 3).	29
Fig. 21 Secção “Restaurante” da revista <i>Notícias Magazine</i> , edição n.1078, p.54.....	31
Fig. 22 Secção “Gourmet” da revista <i>Notícias Magazine</i> , edição n.1072, p.98.....	31
Fig. 23 Template da secção “Receita” da revista <i>Notícias Magazine</i>	31
Fig. 24 Abertura da reportagem “A ilha dos tesouros – Sri Lanka”, edição de Novembro de 2013, p. 60 e 61.....	34
Fig. 25 Páginas 70 e 71 da reportagem “A ilha dos tesouros – Sri Lanka”, edição de Novembro de 2013.....	34
Fig. 26, 27 e 28 Algumas páginas da versão apresentada e escolhida pelo director de arte. Publicadas na edição de Novembro de 2012.....	35
Fig. 29 Páginas 60 e 67 da edição de Janeiro de 2013.....	36
Fig. 30 Página 69 da edição de Janeiro de 2013.....	36
Fig. 31 Páginas 24 e 25 da versão seleccionada pelo director de arte para a reportagem “Salzburgo”.....	37
Fig. 32 Página 27 da versão seleccionada pelo director de arte para a reportagem “Salzburgo”.....	37

Fig. 33 Dupla página apresentada na versão selecionada pelo director de arte para a reportagem “Salzburgo” (p. 28 e 29).....	37
Fig. 34, 35 e 36 Páginas da secção “Cicerone” publicadas na edição de Março de 2013 (p. 123, 124 e 125 respectivamente).....	38
Fig. 37, 38 e 39 Páginas da secção “Apetece” publicadas na revista <i>Evasões</i> , edição de Fevereiro de 2013(p. 7, 8 e 10 respectivamente).....	39
Fig. 40 Páginas 18 e 19 na revista <i>Evasões</i> , edição de Fevereiro de 2013, correspondentes à secção “Prazeres”	40
Fig. 41, 42 e 43 Algumas das páginas da secção “Hotéis” da revista <i>Evasões</i> , edição de Fevereiro de 2013.....	41
Fig. 44 Páginas 112 e 113 na revista <i>Evasões</i> , edição de Fevereiro de 2013, correspondentes à secção “Tendências”	42
Fig. 45, 46 e 47 Algumas capas da revistas <i>Notícias Magazine</i> . Edições de 10 de Março, 9 de Junho e 14 de Julho de 2013 (respectivamente)....	43
Fig. 48 Secção “Restaurante”, página 68 publicada na edição número 1074.....	44
Fig. 49 Secção “Restaurante”, página 59 publicada na edição número 1085.....	44
Fig. 50 Secção “Receitas Básicas”, página 84 publicada na edição número 1070.....	45
Fig. 51 Várias versões de templates da secção “Receitas Básicas”	45
Fig. 52 Páginas 52 e 53, secção “Bem-Estar” correspondente à edição número 1079.....	46
Fig. 53 Secção “Gourmet” correspondente às páginas 56 e 57, da edição número 1084.....	47
Fig. 54 Identificações das revistas em análise utilizadas no decorrer do trabalho, aplicadas apenas no texto principal.....	51
Fig. 55 Capa da primeira edição da revista <i>National Geographic Traveler</i> ..	53
Fig. 56 Capa da primeira edição da revista <i>Islands</i>	53
Fig. 57 Capa da primeira edição da revista <i>Volta ao Mundo</i>	53
Fig. 58 Capa da revista <i>Volta ao Mundo</i> , edição de Julho de 2013.....	54
Fig. 59 Capa da revista <i>Evasões</i> , edição de Fevereiro de 2013.....	54
Fig. 60 Capa da revista <i>Islands</i> , edição de Outubro de 2012, com o logótipo antigo.....	55
Fig. 61 Capa da revista <i>Islands</i> , edição de Julho de 2013.....	55
Fig. 62 Capa da revista <i>Condé Nast Traveller</i> , edição Inglesa – Reino Unido (Fevereiro de 2013).....	56
Fig. 63 Capa da revista <i>Condé Nast Traveller</i> , edição Russa (Março de 2013).....	56
Fig. 64 Capa da revista <i>Condé Nast Traveler</i> , edição Americana – EUA (Fevereiro de 2013).....	56
Fig. 65 Capa da revista <i>Condé Nast Traveler</i> , edição Espanhola (Abril de 2012).....	56
Fig. 66 Capa da revista <i>National Geographic Traveler</i> , edição Chinesa (Julho de 2012).....	57
Fig. 67 Capa da revista <i>National Geographic Traveler</i> , edição Russa (Julho/Agosto de 2012).....	57
Fig. 68 Capa da revista <i>National Geographic Traveler</i> , edição Americana (Abril de 2013).....	57

Fig. 69 Capa da revista <i>Lonely Planet Traveller</i> , edição publicada na Índia (Agosto de 2013).....	58
Fig. 70 Capa da revista <i>Lonely Planet Traveller</i> , edição Espanhola (Julho de 2013).....	58
Fig. 71 Capa da revista <i>Lonely Planet Traveller</i> , edição Inglesa (Janeiro de 2013).....	58
Fig. 72 <i>National Geographic Traveler</i> , edição russa (Abril/Maio 2012), p.70.....	60
Fig. 73 <i>Condé Nast Traveler</i> , edição americana (Maio 2013), p.75.....	60
Fig. 74 <i>Islands</i> , edição de Maio de 2013, p.88.....	60
Fig. 75 <i>Volta ao Mundo</i> , edição de Dezembro de 2012, p.104 e 105.....	60
Fig. 76 Páginas 62 e 63 da <i>National Geographic Traveler</i> , edição de Maio de 2013 (parte integrante de uma reportagem de 8 páginas). É atribuído um grande destaque das imagens em página, são apenas duas mas ambas de grande dimensão.....	61
Fig. 77 Páginas 64 e 65 da <i>National Geographic Traveler</i> , edição de Maio de 2013 (referentes à mesma reportagem de 8 páginas da Fig. 76). Pode verificar-se uma boa quantidade de fotografias, todas com a mesma dimensão.....	61
Fig. 78 <i>National Geographic Traveler</i> , edição de Abril, p.65.....	62
Fig. 79 <i>Condé Nast Traveler</i> , edição Espanhola (Dezembro 2012), p.106 e 107.....	62
Fig. 80 <i>Volta ao Mundo</i> , edição de Maio de 2013, p.73.....	62
Fig. 81 <i>Evasões</i> , edição de Maio de 2013, p.35.....	62
Fig. 82 <i>Condé Nast Traveller</i> , secção “Road Trip”, edição de Fevereiro, p.36 e 37.....	63
Fig. 83 <i>Evasões</i> , edição de Maio, p.38 e 39.....	63
Fig. 84 Tabela de formatos de publicidade (referente ao ano 2013) da revista <i>Volta ao Mundo</i>	67
Fig. 85 Algumas das publicidades presentes nas edições: a) <i>National Geographic Traveler</i> , edição de Junho/Julho de 2013, p.23; b) <i>Condé Nast Traveller</i> , edição de Junho de 2013, p.11; c) <i>Islands</i> , edição de Junho de 2013, p.3; d) <i>Volta ao Mundo</i> , edição de Junho de 2013, p.23.....	68
Fig. 86 Capas das revistas em análise: a) <i>Evasões</i> ; b) <i>Islands</i> ; c) <i>Lonely Planet Traveller</i> ; d) <i>Volta ao Mundo</i> ; e) <i>National Geographic Traveler</i> ; f) <i>Condé Nast Traveller</i>	70
Fig. 87 Pormenores dos elementos permanentes em todas as edições, alterando apenas a sua informação. a) <i>Lonely Planet Traveller</i> ; b) <i>National Geographic Traveler</i> ; c) <i>Islands</i>	71
Fig. 88 Tipos de letra presentes nas capas em análise.....	72
Fig. 89 Capa da revista <i>Condé Nast Traveller</i> , edição de Março de 2013..	73
Fig. 90 Capa da revista <i>Condé Nast Traveller</i> , edição de Julho de 2013....	73
Fig. 91 Capa da revista <i>Volta ao Mundo</i> , edição de Março de 2013.....	73
Fig. 92 Capa da revista <i>Volta ao Mundo</i> , edição de Abril de 2013.....	73
Fig. 93 Capa da revista <i>National Geographic Traveler</i> , edição de Maio de 2013.....	74
Fig. 94 Capa da revista <i>National Geographic Traveler</i> , edição de Agosto/Setembro de 2013.....	74
Fig. 95 Capa da revista <i>Lonely Planet Traveller</i> , edição de Outubro de 2013.....	74

Fig. 96 Capa da revista <i>Lonely Planet Traveller</i> , edição de Julho de 2013.	74
Fig. 97 Logótipos originais e actuais das revistas em análise.....	75
Fig. 98 Tipo de letra <i>DIN</i> utilizado nas revistas <i>Evasões</i> e <i>Volta ao Mundo</i> .	77
Fig. 99 Tipo de letra <i>Goudy</i> utilizado na revista <i>Volta ao Mundo</i>	77
Fig. 100 Tipo de letra <i>Lobster</i> utilizado na revista <i>Evasões</i>	77
Fig. 101 Tipo de letra <i>Helvetica</i> utilizado na revista <i>Islands</i>	77
Fig. 102 Tipo de letra <i>Utopia</i> utilizado na revista <i>Islands</i>	78
Fig. 103 Tipo de letra <i>Trajan</i> utilizado nas revistas <i>Volta ao Mundo</i> e <i>Condé Nast Traveller</i>	78
Fig. 104 Tipo de letra <i>Stag</i> utilizado na revista <i>Islands</i>	78
Fig. 105 Páginas 24 e 25 da edição de Junho da revista <i>Evasões</i> , com o título em <i>Lobster</i> (a) e texto principal do artigo em <i>DIN</i> (b).....	78
Fig. 106 Página 49 da edição de Junho da revista <i>Islands</i> , com alguns dos tipos de letra predominantes na publicação: a) <i>Stag bold</i> ; b) <i>Requiem</i> ; c) <i>Stag thin</i> ; d) <i>Helvetica</i>	78
Fig. 107 a 109 Páginas onde se verifica a predominância da imagem. A Fig. 107 correspondente às páginas 98 e 99 da revista <i>Lonely Planet Traveller</i> . A Fig. 108 pertence à revista <i>National Geographic Traveler</i> , p.75. A Fig. 109 é a página 65 da revista <i>Volta ao Mundo</i>	79
Fig. 110 Gráficos indicativos da percentagem correspondente à quantidade de páginas de cada uma das revistas cuja a sua mancha gráfica é composta maioritariamente por fotografia. Os valores apresentados são relativos apenas às edições de Junho (Junho/Julho no caso da <i>National Geographic Traveler</i>).....	80
Fig. 111 Página 46 da revista <i>Evasões</i>	81
Fig. 112 Página 18 da revista <i>Islands</i>	81
Fig. 113 Página 76 da revista <i>Lonely Planet Traveller</i>	81
Fig. 114 Página 32 da revista <i>Volta ao Mundo</i>	81
Fig. 115 Página 48 da revista <i>Condé Nast Traveller</i>	81
Fig. 116 Página 35 da revista <i>National Geographic Traveler</i>	81
Fig. 117 Páginas da revista <i>Volta ao Mundo</i> : a) Algumas páginas da reportagem de capa. b) Páginas de abertura da reportagem de capa.....	82
Fig. 118 Páginas de abertura da reportagem de capa da revista <i>Islands</i>	83
Fig. 119 Páginas de abertura da reportagem de capa da revista <i>Lonely Planet Traveller</i>	83
Fig. 120 Páginas de abertura da reportagem de capa da revista <i>Condé Nast Traveller</i>	83
Fig. 121 Páginas de abertura da reportagem de capa da revista <i>Evasões</i>	83
Fig. 122 Páginas de abertura da reportagem de capa da revista <i>National Geographic Traveler</i>	83
Fig. 123 Algumas páginas apresentadas no interior da reportagem da revista <i>Volta ao Mundo</i> . a) p. 68 e 69; b) p. 70 e 71.....	84
Fig. 124 Algumas páginas apresentadas no interior da reportagem da revista <i>Islands</i> . a) p. 22 e 23; b)p. 32 e 33.....	84
Fig. 125 Algumas páginas apresentadas no interior da reportagem da revista <i>Lonely Planet Traveller</i> . a) p. 54 e 55; b) p. 62 e 63.....	85

Fig. 126 Algumas páginas apresentadas no interior da reportagem da revista <i>Condé Nast Traveller</i> . a) p. 70 e 71; b) p. 72 e 73.....	85
Fig. 127 Algumas páginas apresentadas no interior da reportagem da revista <i>Evasões</i> . a) p. 64 e 65; b) p. 68 e 69.....	86
Fig. 128 Algumas páginas apresentadas no interior da reportagem da revista <i>National Geographic Traveler</i> . a)p. 60 e 61; b)p. 64 e 65.....	86
Fig. 129 Página 80 da revista <i>Volta ao Mundo</i> , com alguns dos elementos gráficos utilizados na publicação. a) Capítular; b) Barra preta na base de textos informativos.....	87
Fig. 130 Página 112 da revista <i>Condé Nast Traveller</i> , com alguns exemplos dos elementos gráficos utilizados na publicação. a) Letra em corpo grande por trás do texto; b) Mapa ilustrado.....	87
Fig. 131 Página 10 da revista <i>Islands</i> , com alguns dos elementos gráficos utilizados na publicação. a) Rectângulo de cor com informação; b) Infografia de localização; c) Filete (separador de informação).....	88
Fig. 132 a) Capítular da revista <i>Evasões</i> , p. 18.....	88
Fig. 133 Página 28 da revista <i>National Geographic Traveler</i> , com alguns dos elementos gráficos usados na edição. a) Contorno rectangular; b) Filete (separador de informação); c) Capítular.....	88
Fig. 134 Alguns tipos de publicidade presentes nas revistas: a) ½ de página (ao alto), revista <i>Lonely Planet Traveller</i> , p. 116; b) Página simples de publicidade, revista <i>Condé Nast Traveller</i> , p. 53; c) ½ de página (ao baixo), revista <i>Volta ao Mundo</i> , p. 45; d) ½ de página (ao baixo), revista <i>Evasões</i> , p. 19.....	90
Fig. 135 Gráficos indicativos da percentagem correspondente à quantidade de páginas de publicidade em cada uma das edições em análise.	91

Índice de Tabelas

Tabela 1.....	52
Tabela 2.....	76

Lista de Abreviaturas e Siglas

Apud - Palavra latina usada para citações indirectas;

E.U.A - Estados Unidos da América;

Fig. - Figura;

P./Pág. - Página;

R.U – Reino Unido.

Introdução

A primeira publicação periódica que se considerou ser a primeira revista, surge no século XVII, na década de 1660, contudo, a revista *The Gentleman's Magazine* indicada como a primeira revista moderna surge já no século XVIII, sendo a primeira também a apresentar o termo “magazine”, bem como um conteúdo composto por diversos temas. As revistas com conteúdos específicos e particulares foram aparecendo ao longo dos tempos. Actualmente, existe uma expansão ao nível de revistas especializadas, não sendo a categoria de revistas de turismo e viagem uma excepção, muito embora ainda seja uma especialização de revistas pouco explorada a nível de informações disponíveis e investigações nesta área, especialmente em Portugal.

Contudo, apesar de estarem a aumentar o número exemplares deste tipo de revistas ao longo dos anos, sendo já uma boa porção entre as revistas especializadas principalmente no estrangeiro, em Portugal é um tema que ainda está em desenvolvimento, havendo poucas publicações desta categoria. Presentemente, no nosso país são produzidas e publicadas algumas revistas de turismo e viagem, no entanto, algumas delas pertencem a agências de viagem que se limitam a fazer uma compilação dos seus destinos, apresentando-os sob a forma de publicação.

A maioria das revistas têm como objectivo principal informar o leitor, através dos seus conteúdos. No entanto, as revistas pertencentes ao grupo de turismo e viagem, para além desse objectivo em comum com as restantes categorias de revistas, têm também a finalidade de apresentar destinos e incentivar o leitor para a realização de viagens, dando sugestões de hospedagem, de monumentos e parques naturais a visitar, entre outras informações úteis correspondendo às localidades apresentadas nas referidas publicações. Apesar das revistas de turismo e viagem partilharem o mesmo objectivo, existem várias diferenças entre elas e diversas formas de interpretar os assuntos. Indicando, por exemplo, o tipo conteúdo que apresentam, as secções, o design, a fotografia, a publicidade, os elementos gráficos, entre outros parâmetros. Neste contexto foram escolhidas seis revistas de turismo e viagem (duas portuguesas e quatro estrangeiras) para realizar uma análise e descrição das mesmas e também de algumas das suas características. Sendo o principal objectivo deste trabalho conhecer as revistas de turismo e viagem, comparando alguns aspectos das seis revistas, realizando uma análise aos elementos de design, apresentando, por fim, os principais aspectos que as diferem, bem como as semelhanças que possam existir entre elas.

Metodologia

Numa primeira fase, este trabalho baseou-se na pesquisa e recolha de informações, seguida da sua selecção e análise. Nesta primeira fase, foi igualmente realizada uma entrevista ao director da revista *Volta ao Mundo e Evasões* com o intuito de adquirir um maior número de aspectos relevantes sobre o tema. Numa segunda fase, após toda a recolha e selecção da informação obtida sobre revistas de turismo e viagem, iniciou-se o processo de composição do trabalho propriamente dito, bem como a análise das revistas seleccionadas. Na segunda fase, foram necessárias novas pesquisas relativamente às revistas eleitas para a comparação, incidindo em aspectos mais específicos, como tipos de letra da edição em análise, temas da publicidade, entre outros. Ambas foram imprescindíveis para a realização de todo o conteúdo do presente trabalho.



1 ●

ABC

de uma publicação

Adobe Acrobat Professional – *Software* desenvolvido e comercializado pela Adobe Systems, direccionado para a edição e partilha de ficheiros PDF, permitindo feedback de respostas, com grande segurança.

Adobe Indesign – *Software* padrão de mercado direccionado para paginação e design editorial, desenvolvido e comercializado pela Adobe Systems.

Adobe Photoshop – *Software* padrão de mercado direccionado para a edição, composição e produção digital de imagens, desenvolvido e comercializado pela Adobe Systems.

Alinhamento – Representa o acto de alinhar palavras, textos e outros componentes gráficos (como por exemplo números ou imagens) dentro de um determinado espaço. O alinhamento pode ser feito à direita, à esquerda, centrado ou justificado.

Altura-x (*x-height*) – É a altura da letra minúscula x.

Altura das maiúsculas (*cap-height*) – Altura das maiúsculas.

Artigo – Texto de uma publicação sobre um tema específico.

Ascendente – Parte das letras minúsculas que se prolonga acima da altura-x. As letras *b, d, f, h, k, l* e *t* têm ascendentes.

Bleed – Área adicional a ser impressa, que ultrapassa o limite das marcas de corte. O corte final de várias páginas, feito com uma guilhotina nunca é milimetricamente rigoroso, assim esta área serve para evitar espaços brancos, caso haja algum elemento que transponha os limites da página.

Bold – O mesmo que negrito, em português. Palavra de origem inglesa utilizada para referir a variação mais espessa ou grossa de um tipo de letra.

Cabeça (*header*) – Parte superior da página.

Caixa-alta (*uppercase*) – Nome pelo qual os tipógrafos representam as maiúsculas. O facto das letras maiúsculas se situarem nos compartimentos superiores das caixas de tipos para composição, deu origem ao seu nome actualmente.

Fig. 01 – Linhas imaginárias dos tipos de letra:

- a altura-x;
- b linha de altura das maiúsculas;
- c linha de base;
- d linha de descendentes;
- e linha de ascendentes.

Fig. 02 – a caixa-alta;

- b caixa-baixa.



Fig. 01



Fig. 02

Caixa-baixa (*lowercase*) – Nome pelo qual os tipógrafos designam as minúsculas. A origem do seu nome é dada pela razão contrária da caixa-alta, ou seja, as letras minúsculas situavam-se compartimentos inferiores das caixas de tipos para composição.

Capitular (*initial*) – Primeira letra de um texto, assinalada com maior corpo, peso ou decoração. A capitular é usada com o objectivo de cativar a atenção do leitor para o início do texto.

Character (*character*) – Forma que se dá ao tipo usado para escrever ou imprimir (letra, algarismo, símbolo, espaço, sinal de pontuação).

Circulação – Número de revistas vendidas.

Colaboradores externos – Profissionais que não são membros integrantes da publicação, mas são contratados para concretizar determinado trabalho.

Coluna – Divisão vertical da mancha. Cada uma das duas ou mais secções verticais da composição gráfica e que são separadas por uma goteira.

Corpo (*font size*) – Tamanho dos tipos medido em pontos e avaliado através da altura das maiúsculas (*Cap height*). 1 ponto equivale a 0,35 milímetros.

Corte (*cut*) – Forma da letra. O corte pode ser Regular (*Book* ou *Roman*), Itálico (*Cursiva*), Condensados (*Condensed*), Expandidos (*Extended*), entre outros.

Departamento de publicidade – Responsáveis pelos anúncios da publicação. É onde se negocia o posicionamento dos anúncios na publicação e qual o texto que os acompanha;

Descendente – Parte das letras minúsculas que se prolonga abaixo da linha de base (*baseline*). As letras *g, j, p, q* e *y*.

Design Editorial – Especialidade do design gráfico que cria e projecta o *layout* de vários tipos de peças editoriais (livros, revistas, catálogos, jornais, etc.), tendo como objectivo a comunicação através da coligação de textos e imagens. O design editorial compreende a produção editorial impressa e digital.

Designer – Responsável por compor graficamente a publicação de acordo com as indicações definidas pelo director de arte.

Design Gráfico – Processo criativo que liga a arte e a tecnologia para comunicar visualmente um conceito ou uma ideia. O design gráfico compreende a criação de identidade (logos e marcas), publicações (revistas, jornais e livros), embalagens de produtos, etc..

Director – Responsável pelos conteúdos editoriais existentes na publicação.

Director de arte – Responsável pelo planeamento e hierarquização dos conteúdos da publicação, bem como pela gestão do design e material gráfico. Cria a ligação entre os criativos, editores, a produção, o marketing e o director.

Director de fotografia – Responsável por coordenar o trabalho dos fotógrafos e cuidar dos direitos autorais das imagens.

Download – Transferência de dados de um servidor remoto para um computador local.

Dupla página (*spread*) – Definição para um conjunto de duas páginas seguidas numa publicação, colocadas uma ao lado da outra (sendo uma página par e outra página ímpar).

Edição – Impressão, publicação e comercialização de uma obra. Saída para o mercado.

Editor – Coordena e organiza as secções da publicação. Há revistas que possuem um editor para cada secção.

Editorial – Texto de uma publicação que tem como finalidade exprimir a opinião da empresa, da direcção ou da redacção.

Entrada – Bloco de texto que fornece informações e introduz o texto aos leitores.

Entrelinha (*leading*) – Espaço existente entre a base de uma linha de texto até à base da linha seguinte.

Estilo – Modificações na aparência das fontes tipográficas como por exemplo diferentes cortes (regular, *caps*, itálico), pesos (*light*, *book*, *bold*), formas (condensadas e expandidas).

Estilos de parágrafo e de carácter (*styles*) – Texto ou partes do texto formatadas, editáveis pelo paginador. O estilo criado pode conter a definição do tipo, do corpo, da entrelinha, da cor, do tracking, do alinhamento, etc.

Família de fontes – Conjunto das variantes de estilo de um tipo de letra que partilha o mesmo desenho.

Ficha técnica – Informação que contém o título da publicação, autores, editor, designer, fotógrafos, coordenador de edição, empresa gráfica, data de edição, ISBN, número de exemplares da edição, número da edição, Depósito Legal, etc.

Filete – Linha, traço, de espessura variável, que pode ter como função separar elementos de uma página ou simplesmente servir como adorno. Pode ser liso, picotado ou ponteadado.

Fonte (*Font*) – Define um conjunto de todas as letras com o mesmo peso, estilo e tamanho.

Formato – Dimensões características da publicação / Conjunto de medidas de qualquer publicação.

Goteira (*gutter*) – Espaço branco entre as colunas de texto.

Grelha (*grid*) – Estrutura reticular invisível que tem como finalidade organizar a mancha de uma publicação ou de qualquer outro espaço que englobe conteúdos escritos e/ou iconográficos.

Indentação/Recuo – Acontece quando a primeira linha do parágrafo se inicia a uma determinada distância da margem e não está alinhada as restantes linhas de texto. Os recuos externos ocorrem quando o texto tem início fora das margens.

Infografia – Representação gráfica e visual da informação. A infografia pode ser apresentada através de mapas, diagramas, tabelas, imagens, desenhos, etc.

Ilustração – Qualquer representação que esteja num documento e que não possua carácter textual. Pode ser uma imagem, uma gravura ou um desenho que acrescenta ou valoriza algum conteúdo referido no texto.

Justificar – Método de alinhar o texto de um parágrafo à margem ou a ambas as margens do documento. Serve para acertar o comprimento das linhas de texto, tornando-as idênticas.

Kerning – Ajuste individual do espaço entre duas letras.

Layout – Palavra inglesa que define a forma como a informação é disposta num documento, incluindo o formato, o tamanho, a distribuição ou a organização gráfica, determinando o tipo de letra e o corpo dos caracteres a utilizar, paginação, cores e outros elementos relacionados com a parte funcional e estética do documento.

Legenda (*caption*) – Texto que acompanha uma imagem.

Fig. 03 _ Início de uma reportagem com separador de dupla página da revista Volta ao Mundo, edição de Maio de 2013, pág. 66 e 67.

Fig. 04 _ Página simples e alguns dos seus componentes:

- a) legenda;
- b) goteira;
- c) entrelinha.

(revista Volta ao Mundo, edição de Maio de 2013, pág. 70)



Fig. 03



Fig. 04

Legibilidade (*legibility*) – Facilidade e precisão com a qual o leitor capta e entende os textos impressos.

Linha de base (*baseline*) – Linha onde assenta a base das letras.

Logótipo – Elemento gráfico desenhado para caracterizar uma marca comercial, uma entidade, uma instituição ou uma empresa.

Mancha de texto – Área impressa da página composta pelo texto principal, imagens ou elementos gráficos. É emoldurada pelas margens e pode ser disposta em uma ou várias colunas.

Marcas de corte (*crop marks*) – Marcas a serem incluídas na folha para assinalar o corte correcto do material impresso.

Margem – Área livre exterior à mancha de texto. Existem 4 margens: superior (ou cabeça), inferior (ou pé), exterior (ou de corte) e interior (ou de lombada).

Miolo – Folhas que constituem o interior de uma publicação impressa.

Numeração de página – Indicação do número da página ou folha.

Página ímpar – Página que inclui a indicação de um número ímpar, é por norma a página da direita numa publicação.

Página par – Página que contém a indicação do número par, encontra-se do lado esquerdo de uma publicação e é impressa no verso da página ímpar.

Paginação – Organização gráfica, disposição do texto e das imagens na página de uma publicação (livro, brochura, folheto, revista, anúncio, etc).

Peso (*Weight*) – Espessura dos traços verticais dos caracteres de uma determinada fonte. *Ultralight, Light, Thin, Regular ou Book, Medium, Semibold, Bold, Extra-Bold, Black* são algumas designações das possíveis variações de peso.

Fig. 05 _ Diferentes corpos do tipo de letra Myriad Pro.

Fig. 06 _ Vários estilos do tipo de letra Myriad Pro.

Fig. 07 _ Fonte Myriad Pro.

Fig. 08 _ Vários pesos do tipo de letra Myriad Pro.

Fig. 05 Corpo 7

Corpo 8

Corpo 10

Corpo 12

Corpo 14

Corpo 18

Corpo 24

Fig. 06 Light

Light italic

Regular

Italic

Semibold

Semibold italic

Bold

Bold italic

Black

Black italic

Fig. 07 ABCDEFGHIJKLM

NOPQRSTUVWXYZ

ABCDEFGHIJKLMN

PQRSTUVWXYZ

abcdefghijklmn

opqrstuvwxyz

0123456789

Fig. 08 Light

Regular

Semibold

Bold

Black

¹ FOGES, Chris, Design de Revistas, 2000, p.07

Pixel – É o menor elemento de um dispositivo de exibição (como um monitor ou *tablet*). A cada *pixel* é possível atribuir uma localização específica, contendo uma informação relativa à cor. Um conjunto de milhares de *pixéis* forma uma imagem inteira.

Redacção – Local onde jornalistas e redactores escrevem os conteúdos para a publicação.

Reportagem – Composição jornalística onde o autor pode apresentar visões de várias pessoas relacionadas com um determinado assunto. Normalmente, a reportagem é baseada em factos e testemunhos.

Resolução de imagem – Número de *pixels* contidos numa imagem, sendo a quantidade de *pixels* que determina o detalhe da imagem. Resolução é medida em ppi (*pixels per inch* ou *pixels por polegada*). Ao aumentar uma imagem o número de *pixels* permanece inalterado, ampliando simplesmente o tamanho destes. Quanto maiores forem os *pixels*, maior é a probabilidade de serem vistos após a impressão da imagem. Para que isso não aconteça a resolução das imagens deve ser o dobro da lineatura (resolução da trama de impressão).

Revisão – Secção de responsáveis pela correcção estilística, ortográfica e gramatical dos textos da publicação.

Revista – Publicação periódica que abrange vários conteúdos, estes podem ser de carácter jornalístico, informativo, científico, histórico, entre outros.

*“A palavra “revista” tem origem na língua árabe na qual significa armazém. As revistas que lemos são essencialmente uma colecção de diversos elementos – artigos e fotografias – unidos por um traço comum.”*¹

Fig. 09 _ Capa da revista Evasões (Edição de Março de 2013).

Fig. 10 _ Capa da revista Volta ao Mundo (Edição de Outubro de 2012).

Fig. 11 _ Capa da revista Condé Nast Traveller (Edição de Janeiro de 2013).

Revista de Turismo e Viagem – Revistas cujo seu conteúdo se foca no mercado turístico e hoteleiro de vários locais. O seu objectivo é apresentar diversos países para visitar, fornecer informações de onde ficar e dar a conhecer aos leitores algumas histórias e aventuras das localidades apresentadas na publicação.



Fig. 09



Fig. 10



Fig. 11

Rodapé – Conteúdo que se apresenta na parte inferior da página.

Separador – Funciona como início de secções, artigos ou reportagens de uma publicação. Podem ser em página simples ou em dupla página

Serifa – Pequeno traço que conclui as extremidades das letras.

Símbolo – Imagem ou pictograma.

Suplemento – Publicação vendida junto com a publicação principal.

Template – Documento modelo, que serve de base para criar a paginação de uma matéria de forma rápida.

Tipografia (*typography*) – Arte de compor e imprimir com tipos;

Tiragem – Número de exemplares de uma publicação.

Tracking – Espaço padrão entre as letras.

Tratamento de imagens – Alterações realizadas numa imagem com finalidade de a melhorar. Podem ser feitas modificações a nível de cor, saturação, contraste, luminosidade, etc.

Versais – Letras em caixa-alta ou maiúsculas.

Versaletes (*Small caps*) – São letras cujo o seu corte é a forma da maiúscula (caixa-alta), no entanto, a sua altura é da minúscula (altura-x da fonte). Os versaletes verdadeiros apresentam traços com espessuras e contrastes idênticos aos dos versais.



2. Volta ao Mundo em 6 meses

O mestrado de Design Editorial, no seu segundo ano lectivo, permite aos alunos optar entre um estágio curricular, uma dissertação ou um projecto. A hipótese de adquirir experiência profissional e de pôr em prática as capacidades e conhecimentos obtidos ao longo do percurso académico levaram à escolha de um estágio na área editorial.

O estágio teve a duração de 6 meses (de 3 de Outubro de 2012 a 31 de Março de 2013) e foi realizado na revista *Volta ao Mundo* (revista mensal). No entanto, durante o período de estágio foram realizadas contribuições em outras duas revistas, *Evasões* (revista mensal) e *Notícias Magazine* (revista semanal), todas pertencentes ao grupo Controlinveste.

2.1 O grupo Controlinveste

Olivedesportos foi a empresa fundada por Joaquim Oliveira, em 1894, que posteriormente deu origem à Controlinveste. Actualmente, é um dos maiores grupos de media em Portugal, está presente em sectores como a imprensa, rádio, televisão e internet. Gere ainda participações em empresas da área da publicidade, comunicação multimédia, telecomunicações, produção de conteúdos e design, desporto, turismo. Possui direitos de transmissão televisiva das principais competições do futebol em Portugal, tal como direitos de patrocínio e publicidade desportiva. No entanto, só passados dez anos da sua fundação surge a aquisição do primeiro título de imprensa, o jornal desportivo *O Jogo*. Quatro anos mais tarde (1998), o grupo lança um novo projecto na área do desporto – a Sport Tv. É um canal de televisão pago, essencialmente composto com conteúdos desportivos.

Com o desenvolvimento e a importância dos meios multimédia e internet, em 2001, nasce uma nova empresa, Sportinveste Multimedia, criada pela Controlinveste em parceria com a Portugal Telecom. A função desta nova empresa é gerir as operações digitais e multimédia dos três principais clubes de futebol portugueses: Benfica, Sporting e Porto e de sites dedicados à distribuição de conteúdos desportivos. Posteriormente, foram lançados os canais Sport TV2, Sport TV3 e Sport TV HD.

Em 2005, o Grupo adquiriu a *Lusomundo Services* e desenvolveu a sua oferta de serviços na área dos media em Portugal. Aos serviços já referidos anteriormente, juntam-se: a rádio de informação TSF; títulos de imprensa como: *Jornal de Notícias*, *Diário de Notícias*, *Global Notícias*; em títulos de imprensa especializada encontra-se o *Jornal Ocasão*; em imprensa regional existem títulos como: o *Açoriano Oriental* (jornal mais antigo de Portugal), o *Jornal do Fundão*, o *Diário de Notícias da Madeira*; as revistas: *Evasões*, *Volta ao Mundo*, *Notícias Magazine*, *Notícias Sábado*, *Notícias TV* e *Revista J*; na actividade de notícias existe a participação da Agência Lusa.

A Controlinveste está ainda presente no sector da impressão através de empresas gráficas, sendo elas a Funchalense, em Lisboa e a NavePrinter, no Porto. O Grupo detém também serviços no sector de distribuição por intermédio das empresas VASP (distribuição em pontos de venda) e Notícias Direct (distribuição porta-a-porta de jornais e revistas). A distribuição do primeiro jornal gratuito do Grupo – Global Notícias – é feita pela empresa Notícias Direct. Contém ainda a agência de viagens Cosmos. Da parceria entre o jornal Global Notícias e a agência de viagens Cosmos nasce o portal de viagens *low cost* Global Viagens.

Fig. 12 _ Logótipo do grupo Controlinveste.



2.2 Departamento das revistas

O departamento em que se inserem as revistas *Volta ao Mundo*, *Evasões*, *Notícias Magazine* e *Notícias TV*, pertencentes ao grupo Controlinveste, localiza-se numa repartição do edifício Diário de Notícias, em Lisboa. Esta repartição inclui outros sectores que colaboram e participam na realização das revistas (profissionais na área de jornalismo, fotografia, edição de imagem e artes gráficas).

2.2.1 Departamento de arte

Apesar de ser só um departamento de arte para as 4 revistas, existem directores distintos: José Jaime Costa é o director das revistas *Volta ao Mundo* e *Evasões*; as revistas *Notícias Magazine* e *Notícias TV* – por serem suplementos semanais (publicadas ao Domingo e à Sexta-feira, respectivamente) pertencentes aos jornais *Diário de Notícias* e *Jornal de Notícias* – têm como directores João Marcelino (director do *Diário de Notícias*) e Manuel Tavares (director do *Jornal de Notícias*). No entanto, os directores executivos são quem coordenam e organizam as revistas, sendo Catarina Carvalho a directora executiva da *Notícias Magazine* e Nuno Azinheira o director executivo da *Notícias TV*.

Os conteúdos a serem publicados nas revistas são eleitos pelo respectivo director da revista, bem como pelo editor executivo, director de arte, coordenadores e por alguns colaboradores permanentes da revista.



Fig. 13

Fig. 13 _ Edifício Diário de Notícias

Fig. 14 _ Departamento de arte das revistas, local de acolhimento durante o estágio

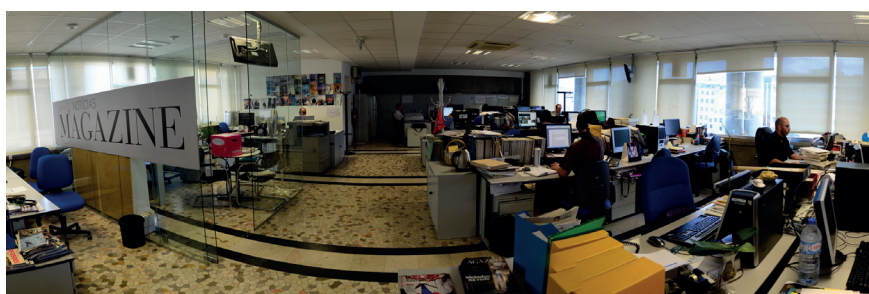


Fig. 14

Fig. 15 _ Revista *Volta ao Mundo* (Edição de Julho de 2013)

Fig. 16 _ Revista *Evasões* (Edição de Julho 2013)

Fig. 17 _ Revista *Notícias Magazine* (Edição 20 Maio de 2012)

Fig. 18 _ Revista *Notícias TV* (Edição de 26 de Julho de 2013)



Fig. 15



Fig. 16



Fig. 17



Fig. 18

A partilha da informação recolhida é feita através de um servidor comum a todos os profissionais do departamento, havendo várias pastas para cada sector.

O processo de paginação deveria começar após todo o material necessário estar reunido, para que o paginador iniciasse o seu trabalho, contudo, nem sempre é assim. Por vezes, o responsável pela paginação não tem em sua posse o texto, mas começa a paginação do artigo mesmo sem esse elemento, seleccionando e dispondo só as imagens na página (ou vice-versa, possui o texto mas não as imagens).

Os textos são responsabilidade da redacção e dos seus jornalistas, já as imagens são fornecidas por responsáveis na área da fotografia no departamento em que se inserem as revistas. Estes facultam as imagens aos paginadores após terem efectuado uma pesquisa no banco de imagens utilizado pela empresa, em parceria com a agência Global Imagens. Existem também imagens que são disponibilizadas pelos repórteres fotográficos (que por vezes são também quem escreve o texto das reportagens/artigos a serem publicados). Posteriormente, e antes de iniciar a paginação propriamente dita, é efectuada uma pré-selecção, feita pelo paginador e por vezes, também pelo director de arte, das fotos fornecidas para a matéria, analisando as que se adequam melhor ao assunto a pagar, bem como as de melhor qualidade.

Os textos antes de serem colocados no servidor de partilha são examinados pelos revisores do departamento, para que se diminua assim a hipótese de erros.

Processo de paginação das revistas

O *software* utilizado para a paginação das revistas no respectivo departamento é o Adobe Indesign (versão CS4), excepto para a revista *Notícias TV*, onde se utiliza o programa QuarkXPress. Para a edição e tratamento de imagem os profissionais desta área utilizam o software Adobe Photoshop.

Existem pequenas secções nas revistas (principalmente nas semanais) que por serem permanentes no conteúdo da publicação, são paginadas através de templates já existentes, onde o paginador só tem que ajustar os elementos fornecidos pelos jornalistas e fotógrafos (fig. 21 e 22). Os templates já contêm o tipo de letra para o texto, título, sub-título, legendas e também o tamanho para cada um desses estilos de texto, bem como uma possível disposição para as fotos. A revista *Notícias Magazine* contém várias secções (Receita, Gourmet, Restaurante, entre outras), existindo vários templates para cada um dos temas. Este sistema torna a paginação do conteúdo da revista muito mais fácil e rápida (fig. 23).

Existem, contudo, artigos ou reportagens que contêm mais páginas e mais conteúdo jornalístico (como os assuntos de capa ou os artigos centrais das revistas) e que necessitam de uma paginação mais cuidada e dedicada. Essa paginação é feita de raiz, sendo que o tipo de letra do texto assim como de outros pequenos estilos mantêm-se os mesmos, à excepção de alguns artigos que passam a conter estilos próprios (como tipo de letra e tamanho no título, no texto ou a medida da entrelinha) delineados pelo paginador, com o consentimento do director de arte.

Da pré-selecção de fotografias feita previamente, são escolhidas e dispostas na página as que melhor expressam o texto e que tornam a página mais apelativa. À medida que se seleccionam e dispõem as fotografias é também colocado o texto (quando existem ambos à disposição do paginador).

Por vezes, o texto fornecido pelo redactor é demasiado extenso e não cabe todo no número de páginas estipulado no plano, ou seja: sobra texto por colocar em página. Quando isto acontece, o paginador pede ao jornalista que o escreveu para que corte texto, deixando inalterável a quantidade de fotos que determinou para o artigo. Sempre que não é possível ao redactor cortar texto, cabe ao paginador ou retirar imagens ou reduzir o seu tamanho ou fazer novos agrupamentos de fotografias, para que se consiga colocar o texto por inteiro.

Com a paginação concluída e o texto devidamente colocado, as imagens eleitas seguem para o departamento de edição e tratamento de imagem para serem retocadas (em termos de luz, contraste, cor, etc), recortadas, melhoradas e gravadas no formato certo para impressão em papel.

O diretor de arte dá indicações, pede alterações e acompanha a paginação de todos os artigos da revista. Depois da sua aprovação, cabe também aos paginadores pedirem ao departamento de publicidade os anúncios que fazem parte da edição bem como colocá-los em página. Posteriormente, próximo do dia do fecho da edição, começam a ser feitos os PDF's das revistas para enviar para a gráfica. A revista *Notícias Magazine* fecha as suas edições todas as terças-feiras. No caso das revistas *Volta ao Mundo* e *Evasões*, por serem revistas mensais, o fecho de edição é sempre nas últimas semanas do mês anterior à publicação da revista, ou seja, a edição de Junho é fechada e enviada para a gráfica na última semana de Maio.

Fig. 21 _ Secção "Restaurante" da revista *Notícias Magazine*, edição n.1078, p.54

Fig. 22 _ Secção "Gourmet" da revista *Notícias Magazine*, edição n.1072, p.98

Fig. 23 _ Template da secção "Receita" da revista *Notícias Magazine*



Fig. 21



Fig. 22



Fig. 23

Imagem de capa

A escolha da imagem de capa para a revista envolve o director, bem como o director de arte, o director adjunto e o coordenador da respectiva revista, isto no caso das revistas mensais (*Volta ao Mundo e Evasões*). No caso das revistas semanais (*Notícias Magazine e Notícias TV*) a escolha da imagem de capa é feita pelo director executivo, juntamente com o editor executivo e o director de arte, sendo que os coordenadores das revistas por vezes também colaboram na eleição da fotografia para a capa.

A imagem seleccionada para a capa da revista faz parte de um dos conteúdos da mesma, podendo ou não, ser repetida no interior da publicação. Normalmente, a imagem de capa é o assunto principal e com mais destaque na edição em questão.

As imagens de capa podem ser da agência Global Imagens ou do fotógrafo que acompanhou e produziu a matéria fotográfica do assunto. Regularmente, as revistas semanais utilizam mais frequentemente o banco de imagens para as fotografias na sua edição, já as revistas mensais contêm uma grande parte das imagens a partir de fotógrafos que colaboram para as edições a publicar.

2.3 Estágio

O meu estágio decorreu desde do dia 3 de Outubro de 2012 a 31 de Março de 2013. No mesmo local e durante o mesmo período estive a colega Ana Rita Pinto Bernardes, também ela aluna de mestrado em Design Editorial. Primeiramente, o director adjunto, Pedro Botelho, e também nosso orientador de estágio na empresa, apresentou-nos à direcção e as várias equipas do departamento onde se inserem as revistas. Inicialmente, o orientador e alguns membros da equipa gráfica demonstraram como decorria o trabalho naquela secção, explicando o funcionamento e organização do servidor em que se partilha todo o material para as edições.

As primeiras contribuições foram feitas com auxílio do coordenador da *Volta ao Mundo*, Miguel Vieira, onde nos mostrou o processo utilizado por eles para realizar a paginação. Em conjunto com a minha colega de estágio, realizámos a paginação de alguns artigos para demonstrar o à vontade que tínhamos com o software de paginação, artigos esses que o orientador de estágio analisou e indicou algumas observações relativas ao método de paginação, servindo para que nós assimilássemos e trabalhássemos de acordo com o funcionamento estipulado por eles.

Posteriormente, foram-nos dados artigos para paginar individualmente e com o passar dos dias, as páginas paginadas por nós começaram a ser publicadas, sempre com a supervisão do orientador de estágio e por vezes pelo director de arte (caso a paginação fosse feita para a revista *Volta ao Mundo* ou *Evasões*).

De seguida, mostra-se algumas das páginas realizadas durante o período de estágio nas revistas para as quais contribuí.

2.3.1 Volta ao Mundo

O primeiro número saiu em Novembro de 1994 e foi a primeira revista de viagens em Portugal. Publicada mensalmente durante os últimos 19 anos, é considerada uma revista de qualidade tanto a nível editorial como a nível informativo e fotográfico. Seguidamente, seguem-se algumas das paginações feitas por mim nesta publicação.



Fig. 24



Fig. 25

Fig. 24 _ Abertura da reportagem “A ilha dos tesouros – Sri Lanka”, edição de Novembro de 2013, p. 60 e 61.

Fig. 25 _ Páginas 70 e 71 da reportagem “A ilha dos tesouros – Sri Lanka”, edição de Novembro de 2013.

A reportagem apresentada acima (fig.24 e 25), foi o primeiro trabalho em que eu e a minha colega participámos, juntamente com o coordenador da revista, Miguel Vieira. Apesar de só ter havido colaboração da nossa parte na escolha de fotografias e na disposição destas em página, este primeiro trabalho serviu para que praticássemos a maneira de seleccionar imagens e de como as conjugar em página.

Era uma reportagem e, como tal, são lhe sempre dedicadas uma boa quantidade de páginas para o seu conteúdo, várias imagens e muito texto. Esta reportagem teve 18 páginas.



Fig. 26



Fig. 27



Fig. 28

Fig. 26, 27 e 28 _ Algumas páginas da versão apresentada e escolhida pelo director de arte. Publicadas na edição de Novembro de 2012.

A secção da revista onde se inclui este artigo (fig. 26 a 28) denomina-se “Portfolio” e é composta maioritariamente por fotografias e muito pouco texto. Em média, são-lhe reservadas entre 8 a 12 páginas por edição.

A paginação de um portfolio pode ser muito diferenciada, pois existem várias formas de dispôr as fotografias bem como o texto e as respectivas legendas. Por exemplo, no caso das imagens, se estas forem bastante expressivas e/ou atractivas é-lhes atribuído um maior destaque em página, podendo formar um conjunto de várias ou apenas uma só imagem e preencher a página inteira. Se estas forem menos apelativas ou de menor qualidade pode tornar-se a mancha gráfica menos carregada, dando-lhe espaços brancos (apesar de que, a área em branco pode, por vezes, servir para conceder um maior destaque à imagem).

Após o director de arte me dar as indicações necessárias para a paginação deste artigo, foi-me fornecida uma quantidade de fotografias sobre o assunto, das quais eu tive de fazer uma selecção. Apesar de ter uma grande variedade de imagens, apenas uma pequena minoria era adequada e com interesse.

Paginei e apresentei várias versões ao director de arte, sendo a exposta acima a escolhida, utilizando-a como base de paginação pois, posteriormente alterou algumas fotografias no interior da paginação, bem como a abertura em página dupla. Inicialmente foi-me comunicado que este portfolio que teria 12 páginas, no entanto, após alterações no plano este foi publicado com apenas 8 páginas, na edição de Novembro de 2012, número 217.



Os números não mentem. E dizem-nos que Xangai é a cidade mais populosa da China, chegando a maior do mundo se apenas se contar com a sua zona urbana. Em 2010, a população era de cerca de 23 milhões, mais sete milhões do que em 2000, num notável crescimento de 37,5 por cento, sendo que aproximadamente nove milhões eram chineses migrantes de outras províncias e zonas rurais. Parece ser esse o segredo do crescimento populacional, já que Xangai possui uma das taxas de fertilidade mais baixas do planeta (0,6 em 2010).

Mas esta também é – e tem-no sido historicamente – uma cidade de estrangeiros. Hoje (oficialmente) o seu número ronda os duzentos mil, com destaque para mais de trinta mil japoneses e vinte mil norte-americanos, mas a estimativa peca por escassa. Xangai foi ao longo dos séculos um ponto de encontro entre o Ocidente e Oriente, por isso não se estranha que seja uma das maiores portas de embarque e

desebarque na Ásia. Os dois aeroportos internacionais que servem a cidade movimentam 72 milhões de passageiros e 3,7 milhões de toneladas de carga por ano. Tudo impressiona nesta cidade portuária global em pleno rio Huangpu, afluente do Yangtze, principalmente o seu crescimento de dia para dia e os dados económicos. Afinal, estamos a falar de uma região (juntamente com Zhejiang e Jiangsu) que contribui para um terço das exportações chinesas e cujo produto interno bruto é de 450 mil milhões de dólares, fruto de

66

Viagem ao Mundo Janeiro 2013

Janeiro 2013 Viagem ao Mundo

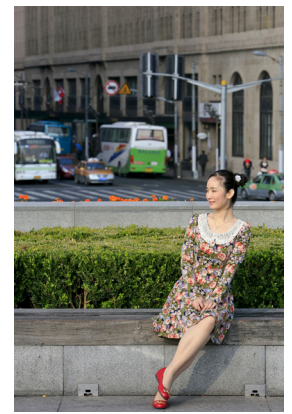


Fig. 29

Este artigo apresentado acima, encontra-se na secção de reportagens da revista. Cada edição contém, normalmente, entre duas a três reportagens onde, para além de descrever os locais, dá dicas de como ir, de onde ficar, bem como outras indicações importantes para quem queira visitar o lugar. Esta secção não tem nenhum template feito, sendo que é a parte da revista onde o designer pode “dar asas à imaginação”, ou seja, o responsável pela paginação de reportagens pode determinar o tipo de letra, tal como a disposição de fotografias em página, utilizar elementos gráficos, ornamentos, etc..

Esta reportagem de título “Xangai – Entre dois mundos” foi publicada em Janeiro, na edição número 219. Foi-me pedido pelo director de arte que paginasse este artigo e após as informações que este me forneceu (sobre o número de páginas, a possibilidade de utilizar um tipo de letra diferente, a importância da fotografia nestas reportagens, etc.), foram-me disponibilizadas imagens e o texto para que desse início à paginação.

Apesar de ter realizado várias versões, dei sempre um maior destaque às imagens, principalmente às que demonstram e caracterizam melhor o local e com mais qualidade fotográfica, e tentei associar as fotografias, quando possível, a algum assunto do texto em página. Efectuei algumas versões de abertura da reportagem e posteriormente apresentei todas as versões ao director de arte e director adjunto. A versão escolhida (Fig. 29 e 30) foi submetida ainda a algumas alterações por parte do director de arte antes de ser publicada. Com base na minha paginação foi modificada a fonte tipográfica tanto a da abertura da reportagem, como a dos destaques no interior da reportagem, mudando igualmente a sua cor. O texto corrido da reportagem continuou com 2 colunas de texto. No entanto, a sua dimensão lateral foi acrescentada. Foi também alterada a disposição de algumas fotografias.

Esta reportagem inicialmente foi delineada para ter 10 páginas, no entanto, devido a alterações no plano passou a ter 12, sendo assim publicada.



Fig. 30

Fig. 29 _ Páginas 60 e 67 da edição de Janeiro de 2013.

Fig. 30 _ Página 69 da edição de Janeiro de 2013

Cicerone

Três bons pretextos de viagem



ARCACHON

Beira-Atlântico

Há lugares que pela beleza natural, simplicidade e magia deveriam manter-se no anonimato. Arcachon (uma comuna francesa na região da Aquitânia) é um desses exemplos com o condão de nos deixar entusiasmados para sempre. Não por coincidência, é ali que fica o La Colomnache Pyla sur Mer, um pequeno hotel de charme perfeito para uns dias de reclusão em comunhão com a natureza. Idealizado por Daniel Mellier, um dos grandes impulsionadores da zona, pode gabar-se de ter uma das melhores vistas para a baía de Arcachon e Cap Ferret. O hotel ganhou um novo impulso depois da remodelação levada a cabo por Philippe Starck, que ficou rendido à força deste cantinho à beira-mar. A decoração de estilo minimal, onde predomina o branco, deixa a paisagem falar por si e dá

janelas dos cinco quartos avistam-se as dunas e os barcos à vela a navegar nas águas tranquilas do oceano. No restaurante as ostras, camarões e peixe fresco, trazidos todos os dias pelos pescadores locais, ocupam lugar de destaque à mesa. Os dias passam-se com os pés enterrados na areia, em passeios de veleiro e caminhadas pelo areal; as noites no bar da praia a saborear tapas, vinho a copo e a escutar o murmurinho das ondas.

QUANTO CUSTA
La Colomnache Pyla sur Mer: Duplos a partir de **295** euros por noite (com pequeno-almoço incluído) Saiba mais em lacolomnache-pyla.com
Voos: A British Airways (britishairways.com/) tem voos de ida e volta para Bordéus-Mérignac a partir de **329** euros por pessoa. Daqui pode alugar um carro até Arcachon.

DICA
 A vida cultural de Arcachon é bastante intensa. Concertos, ateliers para crianças, ballet, exposições e outros eventos fazem parte da agenda anual deste resort de férias. A 7 de março, o Espaço Arlequin, no Teatro Olympia, recebe mais um ciclo de Jazz às Quintas. Desta vez será a dupla Denise King (vocal) e Olivier Hutman (pianista) a entreter com os ritmos quentes do soul e blues. Os bilhetes custam 13 euros por pessoa. Mais informações em arcachon.com



Volta ao Mundo março 2013 123

Fig. 34



Regresso às conversas de café

Alguns dos mais famosos cafés europeus encontram-se numa pequena vila francesa que pertence à mesma rede que o Museu de Arte Moderna de Nova York. O Café de la Ville, em Paris, é o mais antigo e o mais conhecido. O Café de la Ville, em Paris, é o mais antigo e o mais conhecido. O Café de la Ville, em Paris, é o mais antigo e o mais conhecido.

QUANTO CUSTA
Museu de Arte Moderna: Entrada gratuita. O Café de la Ville custa 10 euros por pessoa. Saiba mais em musee-martineaubert.com/

DICA
 O Café de la Ville é um dos mais antigos e conhecidos da Europa. Foi fundado em 1830 e é considerado um dos mais importantes pontos de encontro da cidade de Paris. O Café de la Ville é um dos mais antigos e conhecidos da Europa. Foi fundado em 1830 e é considerado um dos mais importantes pontos de encontro da cidade de Paris.



Fig. 35



Uruguai cool

Foi no ponto mais alto de La Barra que o grupo francês decidiu erguer o primeiro hotel de luxo do país. O Uruguai Cool é um projeto de arquitetura que se desenvolveu em um território privilegiado e muito fértil para a criação de um resort de luxo. O Uruguai Cool é um projeto de arquitetura que se desenvolveu em um território privilegiado e muito fértil para a criação de um resort de luxo.

QUANTO CUSTA
Uruguai Cool: Duplos a partir de 400 euros por noite. Saiba mais em uruguaycool.com/



Fig. 36

Esta secção, "Cicerone", é permanente nas edições da revista Volta ao Mundo, mostrando sempre alguns locais, descrevendo-os resumidamente, dando também preços e dicas do que visitar naquele sítio.

A paginação desta secção é sempre muito idêntica em todas as edições, pois são-lhe destinadas sempre poucas páginas (no máximo 3) e o seu layout, a maioria das vezes, é composto por uma fotografia em maior destaque, acompanhada por uma ou mais imagens, sendo que, normalmente, cada página contém uma fotografia de um objecto ou pessoa recortada. É destinada uma página para cada local e os textos são dispostos a duas colunas, existindo sempre uma caixa de cor que contém informação de algo específico, "Dica". Assim sendo, ao paginar esta secção tive de seleccionar as fotografias a colocar em página e dispô-las de forma a criar uma harmonia entre todos os elementos. O recorte das imagens em página foi realizado por mim e quando tive em minha posse o texto apliquei-o com os estilos utilizados nesta secção, bem como títulos e legendas.

Paginei algumas versões, alterando tanto as fotografias como a sua disposição em página. Apresentei estas versões ao director de arte e ao orientador de estágio da empresa para, em conjunto, ver qual seria a mais adequada e que aspectos poderiam melhorar. Após ter feito pequenas alterações no artigo, indicadas pelos directores, a versão escolhida foi a exposta acima. Estas páginas foram publicadas no mês de Março de 2013, na edição número 221.

Fig. 34, 35 e 36 _ Páginas da secção "Cicerone" publicadas na edição de Março de 2013 (p. 123, 124 e 125 respectivamente).

2.3.2 Evasões

O seu lançamento foi em Agosto de 1997. É uma revista publicada mensalmente e inicialmente era dedicada à divulgação do turismo em Portugal, no entanto, actualmente abrange também o território espanhol, sugerindo locais de lazer hoteleiro bem como gastronomia, moda, vinhos e tendências em ambos os países.

Abaixo estão artigos que paginei nesta publicação.



Fig. 37



Fig. 38



Fig. 39

Fig. 37, 38 e 39 _ Páginas da secção “Apetece” publicadas na revista Evasões, edição de Fevereiro de 2013 (p. 7, 8 e 10 respectivamente).

“Apetece” é uma secção permanente na revista Evasões, que por norma, se localiza logo nas primeiras páginas da revista. A constituição desta secção varia entre 3 a 5 páginas e a sua forma de apresentar os artigos também é diversificada consoante o assunto e a quantidade de artigos fornecidos. Pode apresentar um artigo por página ou algumas notícias por página de forma muito sucinta (de 2 a 4 notícias), sendo que a primeira página da secção é sempre preenchida por um só artigo (podendo existir mais com esta constituição no interior da secção). O facto de conter páginas com vários artigos leva a que, por vezes, esta secção também possua o nome “Breves”. Os assuntos abordados na secção são extremamente variados, não havendo temas específicos para este tipo de páginas.

Primeiramente, a redacção disponibilizou os textos e de seguida foram-me fornecidas as fotografias. Estas eram apenas entre 3 a 5 para cada artigo, e isto deve-se ao facto de serem poucas páginas e por vezes várias notícias na mesma, sendo que cada artigo leva, no máximo, 2 imagens. Este “Apetece” em questão contém 8 artigos, sendo que 3 deles são de uma página.

Os recortes nos elementos fotográficos em página foram feitos por mim, pois, pequenos ajustes a nível de edição e tratamento de imagem são feitos pelo designer que está a paginar a matéria, evitando que trabalhos breves e rápidos, como o de recortar uma imagem pelo seu contorno, sejam enviados para o departamento de edição de imagem.

Após a composição que atribuí às páginas deste artigo, mostrei o resultado final à coordenadora da revista e também ao director de arte. Com a aprovação dos mesmos, foi apenas necessário cortar algum texto. Este artigo, constituído por 5 páginas, foi publicado na edição número 178.



Esta é outra secção permanente na revista *Evasões*. Habitualmente é uma secção com poucas páginas, no entanto, dentro da secção de “Prazeres” podem existir mais que um artigo, como por exemplo “Prazeres • Carnaval” e “Prazeres • Vinhos” e cada um desses artigos pode ter entre 2 a 4 páginas.

A maioria dos artigos publicados nesta secção são dispostos de forma idêntica, pois apesar de não existir um template para esta secção, a abertura é sempre feita com uma fotografia do assunto a uma página inteira e o texto da matéria distribuído na página seguinte (no caso do artigo ser constituído por 2 páginas) ou se eventualmente o artigo for formado por mais de 2 páginas, para além da fotografia de primeira página, o texto das seguintes páginas é acompanhado por outras imagens. As fontes tipográficas, por norma, também não são alteradas na paginação deste sector, utilizam-se igualmente os tipos de letra que se apresentam na generalidade dos artigos da revista.

Para a paginação deste artigo o departamento de fotografia disponibilizou algumas fotografias de acordo com o tema deste “Prazeres”. Assim que tive em minha posse o texto para este artigo, percebi que existia um pequeno aglomerado de informações teria de ser distinguido do restante texto. Foram necessárias várias experimentações para definir qual a imagem que se adequaria melhor para a abertura deste artigo e como iria dispor o texto na página seguinte.

Após apresentar algumas possíveis versões para a paginação desta matéria, a coordenadora da revista e o director de arte aprovaram a versão acima (Fig.40). A qual, segundo estes, era a que continha melhor estruturação entre todos os elementos em página e o facto de ter colocado uma caixa de cor na parte lateral da página ímpar diferenciou a informação do restante texto, concebendo uma maior harmonia ao artigo.

Constituem as páginas 18 e 19 da edição número 178 da revista, publicada em Fevereiro de 2013.

Fig. 40 _ Páginas 18 e 19 na revista *Evasões*, edição de Fevereiro de 2013, correspondentes à secção “Prazeres”.



Fig. 44 _ Páginas 112 e 113 na revista Evasões, edição de Fevereiro de 2013, correspondentes à secção “Tendências”.

A secção de nome “Tendências” tem como objectivo apresentar produtos de variadíssimas marcas, dando uma pequena descrição de cada um deles, bem como os seus preços.

A maioria dos elementos fotográficos presentes neste tipo de páginas é recortada e apresenta entre 4 a 5 componentes por página. A paginação desta secção deve conseguir transmitir uma página limpa e ao mesmo tempo bem composta, isto é, a junção de todos os elementos da página deve transmitir harmonia e uma boa organização, que conduza o leitor a uma boa percepção rápida de todos os produtos e os seus respectivos textos.

As informações necessárias para que paginasse este artigo foram-me providenciadas pela coordenadora da revista, que também me indicou o número de páginas que estavam reservadas para este artigo e o procedimento de paginação para este tipo de artigos.

Para dar início à paginação desta secção foram-me disponibilizadas, pelo departamento de fotografia, as imagens dos produtos que iriam entrar em página e de seguida, a redacção enviou-me os textos. Primeiramente, coloquei os vários textos em página para que pudesse formatá-los com os estilos de texto definidos para esta secção, distribuindo-os pelas duas páginas. Após ter feito uma escolha das fotografias que iriam ser colocadas em página, recortei algumas delas, com auxílio do software Adobe Photoshop, para tornar a página mais atractiva. Já com os textos em página e as fotografias devidamente recortadas fiz várias versões, sendo que está acima (Fig. 44) a aprovada pela coordenadora Rute Cruz e publicada na edição número 178 da revista Evasões.

2.3.3 Notícias Magazine

Revista semanal, publicada ao domingo com o *Jornal de Notícias* e *Diário de Notícias*. Foi lançada em Abril de 1922 e durante os seus 21 anos o seu objectivo é oferecer ao leitor uma informação de confiança, intransigente e autónoma. Denomina-se uma revista de causas, que transmite uma comunicação sem medos e defendendo sempre aquilo em que acredita.



Fig. 45



Fig. 46



Fig. 47

Fig. 45, 46 e 47 _ Algumas capas da revistas Notícias Magazine. Edições de 10 de Março, 9 de Junho e 14 de Julho de 2013 (respectivamente).

A paginação nesta revista contém muitos artigos feitos através de templates, pois como é uma revista semanal, as suas várias secções repetem-se em todas as edições. O facto de serem usados templates para a maioria das secções torna a paginação mais rápida e eficiente, pois com os documentos modelo existentes, o paginador apenas tem de dispor e conjugar todos os elementos fornecidos na página, conforme indica o template. No entanto, estes templates podem possuir várias versões de como paginar o artigo alterando apenas pequenas coisas (a disposição das fotografias, o tamanho dos títulos, a colunagem do texto, etc.).

Existem algumas secções que não possuem templates, sendo essas as que possuem maior destaque na publicação, como por exemplo as secções de entrevista, almanaque ou reportagem.

De seguida, apresento alguns dos vários artigos que paginei para esta publicação.

RESTAURANTE POR MANUEL SERRÃO
manu@comagazine.com



O RAIOSHIS

O RESTAURANTE SHIS, NA PRAIA DO OURIGO, mesmo em frente ao Castelo de São João da Foz, no Porto, é um dos locais da moda na cidade. Mas é também um dos poucos sítios do género onde os amantes de sushi podem conviver com os amantes da boa comida mediterrânica.

os médicos costumamos ficar agraciados porque nos salvaram a vida, ou também, sem essa extrema punição, porque foram capazes de a manter em bom estado. O Shis conta-nos a história desse homem que abandonou Medicina para salvar uma ideia peregrina e para provar que era capaz de nos manter em bom estado, desde que nos entreguemos nas suas mãos. Especialista com tradição nos raios X, Ricardo Campos Costa livrou-se da clínica e, depois de identificar uma oportunidade que saltava aos olhos de todos, há alguns anos um dos responsáveis por umas salas

de vistas mais chique do Porto. Plantado num dos locais de eleição da Foz do Douro, Campos Costa viu a olho nu o que ninguém tinha visto antes. Com aquele ver claramente visível de que fala o poeta. A excelência da vista pede excelência na gastronomia, classe no serviço, conforto nas instalações, patine na entrada e contenção na hora da saída. O Shis tem isso tudo e em algumas coisas até é superlativo, o que não tem mal nenhum, antes pelo contrário. Como tenho hesitado ao sushi com sucesso (é também porque nestas coisas nunca sou de cerimónias), das últimas vezes que lá estive descobri o bife târtao, que é um

daquelas pratos em que o risco é elevado ou nos arriscamos a mandar para trás, ou nos arriscamos a ficar com fome - satisfeitos, mas sem aquela satisfação que nos enche as medidas. O târtao do Shis vem sempre com os temperos no ponto, e posso dizer-lhe agora sem arriscar nada porque, como faço algumas vezes, com poucos dias de intervalo, repeti o pedido e o prazer também foi repetido. Não morro de amores por batatas fritas, mas já percebi que são outra das coqueluches do Shis, assim como as massas, normais e -neras-, e da próxima vez que lá for já prometi a mim mesmo experimentar o bife de atum, que invejo com muita força nas investidas anteriores em que não fui capaz de trazer a minha paixão târtao. A única atenuante é que é recente, pelo que ainda é eterna.

Prestes a celebrar a chegada de um irmão que vai animar a zona dos Clérigos, o Shis recomenda-se a gente apaixonada, ou apaixonada por almoços e jantares de negócios. Mas também a quem só estiver apaixonado pela vida (parece pouco, mas não é) ou a quem for capaz de se apaixonar por um bife târtao. Para muitos, uma

PREÇO MÉDIO €30

LOGLAR
 Estacionamento: ●●●●●
 Redondezas: ●●●●●
 Vista: ●●●●●
 Decoração: ●●●●●

OSERVICO
 Know-how: ●●●●●
 Carta de vinhos: ●●●●●
 Aperitivos e digestivos: ●●●●●

A COMIDA
 Produtos: ●●●●●
 Confeção: ●●●●●
 Quantidade: ●●●●●
 Qualidade/preço: ●●●●●

RESTAURANTE SHIS, Praia do Ourigo, Foz do Douro, Porto. Tel.: 226189593. Ambiente chic e trendy. Esplanada protegida para quem tiver calores ou cigarrões. Vinho a copo, também do bom. Reserva obrigatória ao fim de semana. E também no Dia de São Valentim.

6NOTICIASMAGAZINE

Fig. 48

RESTAURANTE POR MANUEL SERRÃO
manu@comagazine.com



O MIGAITAS NÃO SE RESIGNA

O RESTAURANTE O EXPOSITOR, paredes meias com o Parque de Exposições de Braga, é conhecido pelos assados, mas gosta de se dar a conhecer pelos peixes. Igualmente bons.

ra Braga e não ir ver quem está a almoçar no Expositor é pior do que ir a Roma e não ver o papa, até porque atravessamos tempos em que essa coincidência tem uma boa explicação. Bem, boa, no sentido de que explica bem.

Quem é alguma coisa em Braga vai comer ao Migaitas, que é como se chama o dono do restaurante e a gente da casa é assim que lhe chama, em vez de dizer que vai ao Expositor. Todas as vezes que lá fui dei de caras com os políticos e os empresários mais conhecidos da zona e lembro-me especialmente de um dia em que até tive de perguntar se podia mesmo almoçar lá, tal era a concentração de ilustres bracaraenses neste restaurante.

Podemos e devemos concluir que o negócio do Expositor são os negócios que lá nascem, evoluem, acompanharam ou se fazem. Apesar de estar praticamente incluído no Parque de Exposições de Braga (PEB), este Expositor é o único que eu conheço que não precisa de feira nenhuma para se afirmar.

Continuando a brilhar pelas contradições, todos me gabam (e eu também) os assados no forno da casa e o Migaitas gosta de dizer que o melhor que o restau-

rante tem é o peixe fresquinho para grelhar, como se Braga fosse uma capital do litoral e o Expositor um restaurante sobre o mar.

Claro que nesta época tem também sável e lampreia (que ainda não provei, mas dificilmente será melhor do que a do Gaveto de Matosinhos, esse templo do cicloctomo da Região Norte), mas enquanto o Migaitas nos sussurra o arroz de cherne, nós votamos no cabrito assado no forno, na costela mendinha, ou no porco preto, que é das bochechas dele que o forno também traca.

Para que não restem dúvidas de que este restaurante é para gente séria, aqui deixo alguns das entradas famosas, sem comentários: pão com leitão, recheados de gambas e grelos, feijão

PREÇO MÉDIO €30

LOGLAR
 Estacionamento: ●●●●●
 Redondezas: ●●●●●
 Vista: ●●●●●
 Decoração: ●●●●●

OSERVICO
 Know-how: ●●●●●
 Carta de vinhos: ●●●●●
 Aperitivos e digestivos: ●●●●●

A COMIDA
 Produtos: ●●●●●
 Confeção: ●●●●●
 Quantidade: ●●●●●
 Qualidade/preço: ●●●●●

RESTAURANTE O EXPOSITOR Praça Parque das Exposições, 4705-504 Braga. Tel.: 253217031. Fecha às terças. Tem vinho a copo. Parque de estacionamento ao lado. Serviço tradicional e sala de fumadores. E negócios... muitos!

6NOTICIASMAGAZINE

Fig. 49

A paginação da secção “Restaurante” é sempre muito idêntica em todas as edições, pois são-lhe destinadas sempre poucas páginas (no máximo 2 páginas e por vezes uma delas com publicidade) e o seu layout já está estipulado, como foi dito anteriormente. Os artigos publicados nestas páginas da revista apresentam, como o nome indica, restaurantes, dando informações e descrevendo um pouco do local onde estes se inserem.

Nesta secção são colocadas no máximo 2 fotografias do local, quando possui apenas uma página na edição. No caso de serem 2 páginas destinadas para este sector da revista, a quantidade de fotografias pode aumentar ou não, depende da qualidade das imagens e se alguma das páginas possui publicidade.

Com o template deste tipo de artigos, o trabalho do paginador está restringido, pois não pode alterar muito o aspecto da página. Por norma, esta secção “encasa” (faz par) com a secção “Receitas Básicas”, sendo que é sempre necessário ter em atenção se as paginações de ambas as secções não diferem muito (em tamanhos do corpo da letra nos títulos bem como na colunagem dos textos), caso isso aconteça, é fundamental fazer alterações numa das paginações antes de criar os PDF’S para enviar para a gráfica.

Todos os artigos que paginei para esta secção passaram pelo mesmo processo. Ao receber as fotografias envidas pelo departamento de fotografia era necessário fazer uma selecção de qual ou quais, entrariam em página e formatar o texto e o seu aspecto. Apresentei sempre várias versões ao orientador de estágio, Pedro Botelho, das quais ele aprovava uma que posteriormente seria publicada.

Fig. 48 _ Secção “Restaurante”, página 68 publicada na edição número 1074.

Fig. 49 _ Secção “Restaurante”, página 59 publicada na edição número 1085.



Fig. 50

Fig. 50 _ Secção “Receitas Básicas”, página 84 publicada na edição número 1070.

Fig. 51 _ Várias versões de templates da secção “Receitas Básicas”.

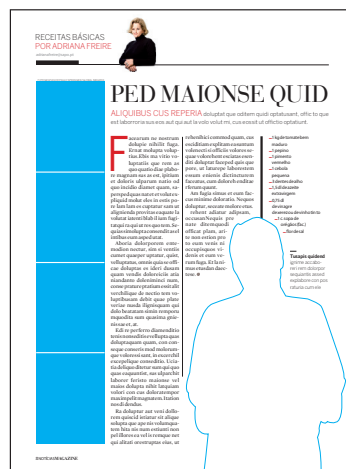


Fig. 51

“Receitas Básicas” é uma secção permanente na revista *Notícias Magazine*, apresentando-se nas últimas páginas desta, sendo-lhe dedicada sempre uma página por edição. O conteúdo destes artigos é, como se entende pelo nome, descrição de receitas simples e acessíveis.

Acima apresento os templates que realizei para a secção “Receitas Básicas” (Fig. 51), pois foi-me pedido pelo orientador de estágio da empresa que concretiza-se um novo template para que pudessem substituir o antigo. No template que realizei criei várias paginações possíveis para este tipo de artigos, alterando a disposição e quantidade de fotografias, o tamanho do corpo tipográfico nos títulos bem como algumas possibilidades para colocar as colunas de texto.

Apesar de ser um template e mesmo tendo várias versões, o paginador que o utilize como base pode sempre realizar algumas alterações na paginação, consoante a matéria que lhe é facultada.

O procedimento para paginar um artigo desta secção, por norma, é sempre muito semelhante, pois, assim que sejam disponibilizadas as fotografias o responsável pela paginação tem de fazer uma selecção de quais podem entrar em página e recortar a imagem do cozinheiro (visto que todas as “Receitas Básicas” apresentam um cozinheiro em página). Para o texto fornecido pela redacção, é também necessário fazer a sua formatação, aplicando os estilos de texto definidos para esta secção. Posteriormente, é indispensável a aprovação do director adjunto ou do director de arte. Por vezes, são feitos alguns ajustes finais no artigo aprovado, como o corte de texto ou colocação de legendas às respectivas fotografias escolhidas.



SOPA

Um prato de saúde

POUCAS SÃO TÃO VARIADAS, coloridas e saborosas como as portuguesas. E também tão ricas em nutrientes benéficos ao organismo e amigos da cintura. Descubra por que a sopa é o prato ideal para começar todas as refeições.

S e há coisa de que os portugueses se podem gabar é da sua sopa. Não é por acaso que, além de referência obrigatória na gastronomia nacional, tem lugar cativo à nossa mesa nos dias de inverno, aconchegando-nos o estômago e o espírito. E dando-nos, de norte a sul, uma dose de saúde em cada colherada. Embora de confeção simples, se pensarmos que junta numa panela apenas água, produtos da horta e um fio de azeite, a sopa é um autêntico tesouro de nutrientes essenciais ao bom funcionamento do organismo. Com uma mais-valia importante: tem baixo valor energético, o que significa que um prato cheio possui, na habitual receita de legumes, poucas calorias quando comparado com outras opções.

«A sopa é imprescindível numa alimentação saudável e equilibrada», garante mesmo a dietista Patrícia Almeida Nunes no livro *Uma Especialista em Nutrição no Supermercado*, referindo que além de «excelente fonte de vitaminas e minerais» é também «rica em fibras e em proteínas vegetais». Tudo isto porque tendo por base os produtos hortícolas, antioxidantes poderosos de outro modo esquecidos pela apressada

alimentação moderna, aproveita a água da sua cozedura, onde ficam dissolvidos os nutrientes protetores.

«Se caldo único e estimulante da imunidade ajuda ainda a satisfazer a dose diária de água, facto importante numa estação em que raramente sentimos sede, bem como favorece o trânsito intestinal e a regulação do apetite. A sopa deverá, por isso, «ser consumida no início da refeição, contribuindo assim para a saciedade», aconselha Patrícia Almeida Nunes, sublinhando que «poderá ser um alimento com baixo valor energético (se confeccionada sem caldos, carne, coucinho, presunto, natas, entre outros), tornando-se importante na prevenção e no combate à obesidade».

Na sua versão mais leve de legumes, a sopa pode até ajudar a livrar-nos da retenção de líquidos resultante do consumo excessivo de sal típico de dietas em que abunda a comida rápida. Basta que inclua uma boa dose de ingredientes como aipo, alho-francês, cebola, couves, espinafres ou agrião, legumes com reconhecidas propriedades depurativas. No entanto, se

enriquecida, à energética moda antiga, com massa, arroz ou leguminosas como feijão, grão, ervilhas ou lentilhas, pode transformar-se de entrada em prato principal, sobretudo ao jantar, refeição que nestes dias frios se exige simultaneamente ligeira e aconchegante.

Apesar da diversidade de oferta atual, muitos nutricionistas garantem que não há sopa mais saudável do que a preparada em casa, à medida do nosso gosto e também da nossa saúde. Além de nela podermos utilizar os hortícolas favoritos da família, ou próprios da estação do ano, o que lhe garante maior frescura e menor custo, conseguimos dosar na perfeição o sal e a gordura utilizados, evitando excessos nocivos. Sem esquecer, claro, o controlo de todo o processo de confeção: da lavagem dos ingredientes ao armazenamento final. Uma segurança extra para quem tem crianças. Esqueça, por isso, a ideia de que para fazer uma panela de sopa gasta muito tempo. Pense antes que está a investir-lo em algo que lhe dará em troca um prato repleto de bem-estar. ■



PENSE NISTO...

«Comer pão diariamente, sobretudo pão integral, integrado numa dieta equilibrada, está associado a um perfil lipídico saudável e a uma menor concentração de insulina no sangue, o que indica a sua utilidade na prevenção de doenças cardiovasculares.»

RAFAEL LLORACH

investigador espanhol e coautor de um estudo da Universidade de Barcelona sobre os benefícios do pão na saúde cardiovascular

PARA MELHORES RECEITAS...

__CORTE NO SAL

Use somente uma pitada, deixando brilhar os legumes. Ou realce-os, juntando ingredientes como cebola e alho ou ervas aromáticas. Salsa, coentros e hortelã combinam com inúmeras sopas.



__PREFIRA BIOLÓGICOS

São um bom investimento, sobretudo quando há crianças. Além de darem mais cor e sabor às receitas, os hortícolas orgânicos possuem mais nutrientes do que os oriundos da agricultura convencional.



__JUNTE AZEITE NO FIM

Na panela ou no prato, a escolha é sua. O importante é que o fio de azeite a adicionar à sopa não ferva, preservando as suas propriedades benéficas à saúde.



__VARIE OS INGREDIENTES

Com tantos hortícolas, porquê usar sempre a mesma base? Vá variando e obtendo diferentes sabores. Prefira ingredientes que não utilize noutras receitas, como curgete, chuchu, nabos, abóbora, etc.



__DÊ DESCANSO À VARINHA

Não coma sempre purés. Alterne-os com sopas para «mastigar», mais ricas em fibra, mais coloridas e onde se sentem os pedacinhos de cenoura, couve, feijão-verde, espinafres ou outros legumes.



www.vamos-viver.melhor@sapo.pt

52 NOTÍCIAS M.M. AZEITE

A secção “Bem-estar” faz parte da revista *Notícias Magazine*, no entanto, não é publicada em todas as edições. Apesar de ter os estilos de texto definidos e uma disposição uniforme dos seus elementos em página, não alterando muito nas edições em que é publicada, esta secção não contém um template prévio para a sua paginação. Regularmente, esta secção é constituída apenas por duas páginas, tendo sempre uma imagem (no máximo 2) em grande destaque, que reflecte o assunto descrito no texto. Já o conteúdo deste tipo de artigo é muito variável, pois apesar de ser uma secção com um texto considerável, o assunto que este expõe pode tratar-se de saúde, alimentação, desporto, clima, etc. fornecendo várias dicas e ideias a esse nível.

Estas páginas podem ou não ser alvo de publicidade, reduzindo, caso exista, assim o espaço de paginação.

Apresento acima um dos artigos que paginei para esta secção (Fig.52), sendo que este estava mais relacionado à categoria de alimentação. Neste caso específico, após abordada pelo orientador de estágio, Pedro Botelho, para paginar este artigo, foram-me fornecidas algumas imagens (sendo-me pedido que desse destaque a uma em página) bem como o texto para iniciar a paginação. Após ter seleccionado a imagem para colocar em página, foi necessário recortá-la. Paginei várias versões, com varias formatações diferentes a nível de texto, sendo a apresentada a aprovada pelo director adjunto da revista. Nesta versão, pode ver-se a diferenciação entre o texto e as informações, colocadas na parte lateral da página ímpar do artigo. As pequenas imagens colocadas junto à informação tiveram de ser solicitadas ao departamento de fotografia, pois não vinham no lote de fotografias fornecidas inicialmente.

Esta publicação foi publicada na edição número 1079.

Fig. 52 _ Páginas 52 e 53, secção “Bem-Estar” correspondente à edição número 1079.



SUA EXCELÊNCIA A VACA

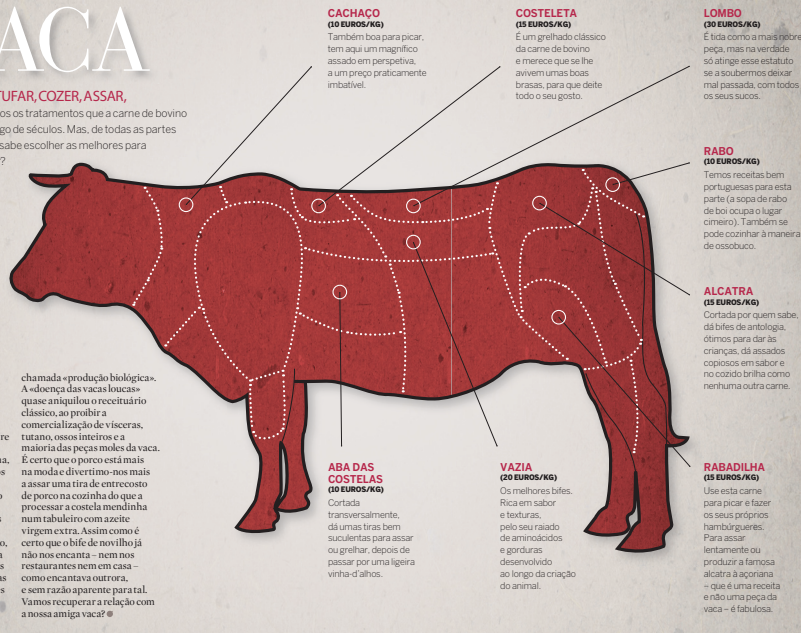
FRITAR, GRELHAR, ESTUFAR, COZER, ASSAR,

marinar ou fumar... São vários os tratamentos que a carne de bovino ajudou a desenvolver ao longo de séculos. Mas, de todas as partes da vaca que se aproveitam, sabe escolher as melhores para os pratos que quer preparar?

É de todos os produtos que consumimos diariamente o que tem sido mais atacado. O porco e o frango têm, à vez, ocupado o seu lugar, mas sempre por pouco tempo. No entanto, partilham um mesmo problema, todos eles o da alimentação dos animais. As presões sentidas pelos mercados têm conduzido os criadores de todo o mundo a envolver por atalhos menos aconselháveis que entram na nossa cadeia alimentar. Por isso, até termos a certeza absoluta, a opção «bio» é inevitável. Pastos naturais, ausência de hormonas de crescimento e anabolizantes na alimentação dos bichos são algumas imposições da

chamada «produção biológica». A «doença das vacas loucas» quase aniquilou o receituário clássico, ao proibir a comercialização de vísceras, tutano, ossos inteiros e a maioria das peças moles da vaca. É certo que o porco está mais na moda e divertimo-nos mais a assar uma tira de entrecosto de porco na cozinha do que a processar a costela mendinha num tabuleiro com azeite virgem extra. Assim como é certo que os bife de novilho já não nos encanta – nem nos restaurantes nem em casa – como vinha na outra, e sem razão aparente para tal. Vamos recuperar a relação com a nossa amiga vaca? @

PREÇOS DO TALHO «BIO» DO SUPERMERCADO MOSÓTIS, EM LISBOA



OS VINHOS PARA ACOMPANHAR A VITELA

Corre pela região que os vinhos do Douro nasceram para acompanhar a vitela. Verdade o vinho, aqui ficam quatro vinhos muito especiais para as suas experiências gourmet.

- 18€**
HERDADE DOS GROUS RESERVA REGIONAL ALENTEJANO TINTO 2009 35 EUROS
HERDADE DOS GROUS Talvez o melhor de todos os reservas desta propriedade do Baixo Alentejo até hoje, pela mão da dupla imbatível Pedro Ribeiro/Luis Duarte.
- 17€**
QUINTA DE CIDRÓ TOURIGA NACIONAL DOC DOURO TINTO 2009 14 EUROS
REAL COMPANHARIA VELHA Grande elegância, vinho profundo e complexo, proveniente de uma das mais emblemáticas quintas do Douro, junto a São João da Pesqueira.
- 16€**
MUXAGAT TINTA BARROCA DOC DOURO TINTO 2011 7,8 EUROS
MUXAGAT VINHOS Trabalho exemplar de Mateus Nicolau de Almeida, sobre uma casta de que não ouvimos falar muito enquanto varietal duriense. Muito fiel à mesa.
- 17€**
COVELA ESCOLHA REGIONAL MINHO BRANCO 2010 16 EUROS
QUINTA DA COVELA Um branco de grande envergadura, apto e pronto para toda a mesa. Não está dentro da região demarcada, mas da linda Covela vê-se o Douro no maior esplendor.

56NOTÍCIAS MAGAZINE

57NOTÍCIAS MAGAZINE

Fig. 53 _ Secção “Gourmet” correspondente às páginas 56 e 57, da edição número 1084.

Esta secção denomina-se “Gourmet” pois apresenta sempre artigos sobre assuntos de carácter alimentar que estão associados à “alta cozinha”. Mostra vários produtos ditos gourmet e normalmente, dedica uma informação designada “Vinhos da semana” onde indica também alguns vinhos para o leitor desfrutar.

Habitualmente são estipuladas até duas páginas para esta secção, havendo muitas edições em que é publicada em apenas uma página. Há também publicações que contém esta secção (entre outras) com página e meia, isto é, uma das páginas da secção está dividida a meio (vertical ou horizontalmente), sendo que metade da página é preenchida com publicidade (por norma acontece na página ímpar).

O processo de paginação para esta secção não é muito diferente dos anteriores descritos. É necessário fazer uma selecção de fotografias e formatar o texto com os estilos definidos.

No entanto, a paginação apresentada acima (Fig.53) foi paginada de maneira um pouco diferente. Foi-me proposto que não colocasse nenhuma fotografia e sim apresentasse uma vectorização do animal, para que pudesse indicar as zonas descritas no conteúdo do texto. Assim, após da vectorização do animal e de todas as zonas indicadas neste, a imagem vectorizada foi posta em página e o texto foi distribuído ao seu redor. A colocação da informação de vinhos na parte lateral da página ímpar também contribuiu para que houvesse mais equilíbrio e harmonização entre todos os elementos. Paginei mais algumas versões, alterando a disposição dos textos, bem como a coluna dos vinhos, no entanto, esta foi a versão aprovada pelo director de arte e o orientador de estágio. Estas páginas foram publicadas na edição número 1084 da revista *Notícias Magazine*.

Todos os artigos paginados, após serem vistos e aprovados pelo director de arte, são enviados para os responsáveis pela revisão de textos. É também feita uma selecção das imagens utilizadas nos artigos paginados e estas são enviadas para o departamento de tratamento de imagem para que sejam devidamente cuidadas e, se necessário, convertidas para a resolução e modo certo para impressão. Conjuntamente, depois de ter os artigos paginados e revistos, a publicidade é colocada na revista, sendo por vezes, a causa de atrasos na criação dos PDF'S, pois existem circunstâncias em que os clientes se atrasam por qualquer motivo ou a publicidade enviada por este não contém resolução suficiente para ser colocada em página. Só depois são criados os PDF'S e enviados para a gráfica, esta última acção normalmente é iniciada no dia anterior ao dia de fecho, no entanto, a maioria dos ficheiros é enviada no próprio dia de fecho.



3 • Revistas de Turismo e Viagem

A primeira revista de que há registo surge em 1663, na Alemanha, com o título de *Erbauliche Monaths-Unterredungen*, criada por Johann Rist. Posteriormente, foram aparecendo outras publicações como *Le Mercure* (1672), publicada em França e *The Athenian Gazette* (1690), publicada em Inglaterra.

Contudo, a primeira publicação a utilizar a expressão *magazine*² foi publicada em Janeiro de 1731, na Inglaterra com o título *The Gentleman's Magazine*, editada por Edward Cave. Era uma revista de carácter geral, compilando vários temas (política nacional e internacional, preços de mercadorias, peças literárias (tendo uma secção dedicada à poesia), dados estatísticos (nascimentos, mortes, casamentos), jardinagem, feiras a realizar, entre outros conteúdos.

Outras publicações surgiram ao longo dos anos e, a partir de 1830, as revistas “adoptam a ilustração como forma de falar tanto à imaginação como à razão do leitor”³, sendo que a aplicação da imagem passou a ser sistemática nas revistas. Os conteúdos das publicações mantiveram-se diferenciados.

No final do século XIX são concebidas as primeiras revistas com conteúdos característicos e singulares, nascendo novos géneros de revistas, especializadas, desenvolvendo temas específicos nas suas edições.

O ano de 1930 é referido, segundo Jean-Marie Charon, como o ano em que as revistas adquirem “maior periodicidade, qualidade de impressão num bom papel com uma paginação cuidada, importância do visual e especialmente da fotografia, um conteúdo especializado dirigido a uma categoria particular de público”⁴, tornando-as mais modernas e distintas.

Com o passar do tempo, tudo foi evoluindo, incluindo as revistas tal como o material que as compõem, os seus conteúdos e até mesmo os seus leitores. Foram criadas revistas com categorias específicas, conteúdos para públicos característicos e com objectivos distintos (existem revistas de especializadas a nível Cultural, Desportivo, Científico, Turístico, Fotográfico, Artístico, Político, Moda, etc..)

² As palavras *magazine* (em inglês) e *magasin* (francês) têm como raiz o termo árabe *makhazin*, que significa “armazém”.

³ FEYEL, Gilles, “Naissance, constitution progressive et épanouissement d'un genre de presse aux limites floues: le magazine”, 2001, p.22.

⁴ CHARON, Jean-Marie, “La Presse Magazine – Un Média à Part Entière?”, 2001, p.55.

Revistas de Turismo e Viagens

Actualmente as revistas que abordam temas a turísticos apresentam possíveis viagens ao leitor, mostrando locais dos mais diversos países do mundo. São consideradas revistas especializadas, incluindo-se na categoria de revistas de Turismo e Viagem.

Apesar de existir uma data que pode delimitar o aparecimento de revistas especializadas, não é possível determinar uma data precisa de quando surgiram as primeiras revistas de turismo e viagem. A finalidade das revistas pertencentes a esta categoria é apresentar diversos países para visitar, fornecer informações aos leitores, descrever algumas histórias e aventuras de localidades exibidas nas publicações.

Para um reconhecimento mais rápido e imediato das revistas em questão, a identificação de cada uma delas no decorrer do trabalho será indicada conforme se apresenta na Fig.54.

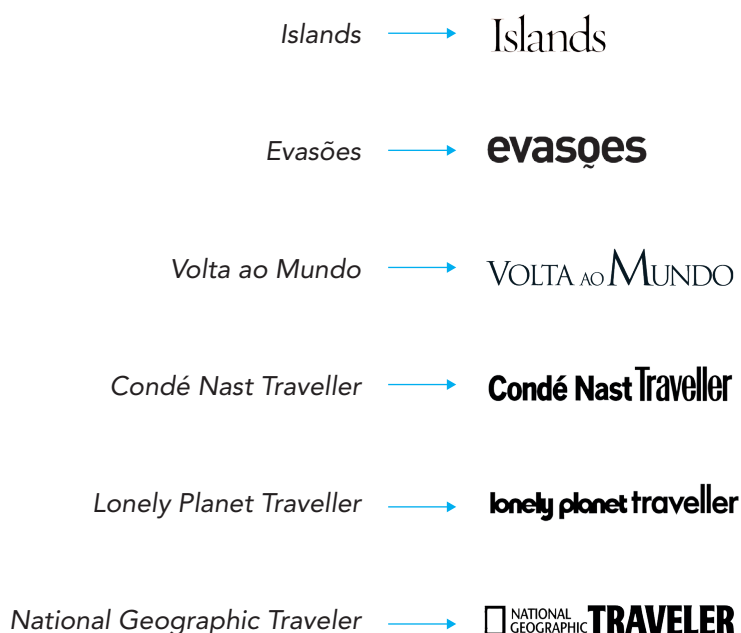


Fig. 54 _ Identificações das revistas em análise utilizadas no decorrer do trabalho, aplicadas apenas no texto principal.

Objectivos e Público-alvo

Segundo José Jaime Costa⁵, director das duas publicações portuguesas em análise, VOLTA AO MUNDO e **evasões**, alguns dos objectivos das revistas de turismo e viagem são “promover e acentuar o gosto pelas viagens. (...) desenvolver o prazer de viajar, apresentando ao leitor vários locais para visitar e cativando-o através de todo o conteúdo editorial”. As revistas desta natureza possuem um público-alvo muito característico, na globalidade são leitores que têm um gosto especial por viagens, tal como a possibilidade de as realizar, podendo assim dizer-se que o público-alvo incide mais sobre uma classe média e alta.

Contudo, existem também consumidores que compram regularmente este tipo de revistas apenas para observarem a beleza dos locais apresentados nas publicações, sonharem com possíveis futuras viagens ou para analisarem conteúdos específicos.

⁵ Entrevista a José Jaime Costa, realizada por Ana Bernardes e Isa Gonçalves (em anexo).

3.1 Descrição das revistas

Existem muitas revistas na área de turismo e viagens, no entanto, para a realização deste trabalho foram eleitas algumas revistas estrangeiras para comparar com duas das revistas desta categoria publicadas em Portugal.

As portuguesas escolhidas foram as duas pertencentes ao grupo Controlinveste (onde foi realizado o estágio): as revistas *VOLTA ao MUNDO* e *evasões*. Tal como descrito anteriormente no ponto 2.3, as revistas portuguesas em análise surgiram nos anos 1994 e 1997, respectivamente.

As revistas estrangeiras escolhidas surgiram após ter realizado várias pesquisas para saber quais eram as mais vendidas e populares mundialmente. Apesar das pesquisas transmitirem dados por vezes diferenciados, havia revistas que surgiam frequentemente na maioria das listas apresentadas nas pesquisas. Das revistas estrangeiras foram selecionadas quatro, sendo elas: *Condé Nast Traveller*; *lonely planet traveller*; *Islands*; *NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER*. Algumas das revistas estrangeiras são publicadas em diversos países, redigidas com idiomas diferentes e as edições alteram consoante o país mantendo, no entanto, várias partes inalteráveis.

Seguidamente serão indicados alguns aspectos gerais das revistas a analisar no decorrer do trabalho, sendo que as revistas *Condé Nast Traveller* e *lonely planet traveller* são publicadas no Reino Unido (R.U) e as revistas *Islands* e *NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER* são publicadas nos Estados Unidos da América (E.U.A).

A tabela seguinte apresenta dados referentes ao ano de fundação, preços, empresa responsável, periodicidade, edição, bem como o formato das revistas. Para a análise ser mais concisa em termos de tempo, todas as edições são referentes ao mês de Junho. No entanto, ao longo do trabalho poderão ser apresentadas outras edições de outros meses, referentes a diferentes países.

A palavra "Traveller" tem dupla grafia (a inglesa do Reino Unido (R.U) e a Americana (E.U.A)). Assim, os logótipos das revistas que contêm o termo "Traveller" são provenientes do Reino Unido, as revistas que tem a palavra "Traveler" são procedentes dos Estados Unidos da América.

⁶ O formato de cada uma das revistas pode ser diferente de acordo com o país onde é publicada.

⁷ São publicadas 8 edições por ano, sendo que 4 destas são bimensais.

⁸ São publicadas 8 edições por ano, sendo que 4 destas são bimensais.

Revista	Fundação	Preço	Editora	Periodicidade	Edição	Formato ⁶
<i>Volta ao Mundo</i>	1994	4.90€	Controlinveste	Mensal	Junho	230 x 295 mm
<i>Evasões</i>	1997	4.90€	Controlinveste	Mensal	Junho	218 x 280 mm
<i>Islands</i>	1981	\$4.99 (E.U.A)	Bonnier Corporation	Mensal / Bimensal ⁷	Junho	216 x 273 mm
<i>National Geographic Traveler</i>	1984	\$4.99 (E.U.A)	National Geographic Society	Mensal / Bimensal ⁸	Junho/Julho	204 x 266 mm
<i>Condé Nast Traveller</i>	1997	£3.99 (R.U)	Condé Nast Publications Ltd	Mensal	Junho	220 x 285 mm
<i>Lonely Planet Traveller</i>	2009	£3.80 (R.U)	Condé Nast Publications Ltd	Mensal	Junho	205 x 277 mm

Tabela 1

Como se pode ver pela tabela anterior, a revista mais antiga em análise é a revista *Islands*, fundada em 1981. Das quatro revistas estrangeiras, apenas a referida anteriormente é publicada no seu país de origem (EUA) e no Canadá, todas as três restantes são publicadas em vários países do Mundo. A **NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER** é a que possui maior destaque a nível mundial, pois é publicada em 15 países e editada em 12 línguas diferentes. A **Condé Nast Traveller** e **lonely planet traveller** a são também publicadas em vários países, no entanto, a **NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER**, possui uma maior distribuição mundial. Conforme o país onde são publicadas as revistas podem sofrer alterações não só nos conteúdos publicados mas também em outros aspectos, como por exemplo: o formato da revista **Condé Nast Traveller** publicada no Reino Unido é de 220x285mm, no entanto, a versão espanhola tem um formato mais pequeno, correspondente a 208x275 mm; o preço é outro aspecto que também pode variar dentro da mesma revista em países diferentes.

De seguida, apresento pequenos resumos sobre matérias pertencentes em grande destaque em revistas de turismo e viagem, como por exemplo o uso da fotografia.

Fig. 55 _ Capa da primeira edição da revista *National Geographic Traveler*.

Fig. 56 _ Capa da primeira edição da revista *Islands*.

Fig. 57 _ Capa da primeira edição da revista *Volta ao Mundo*.

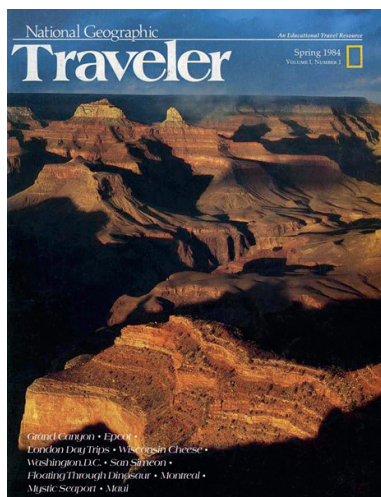


Fig. 55

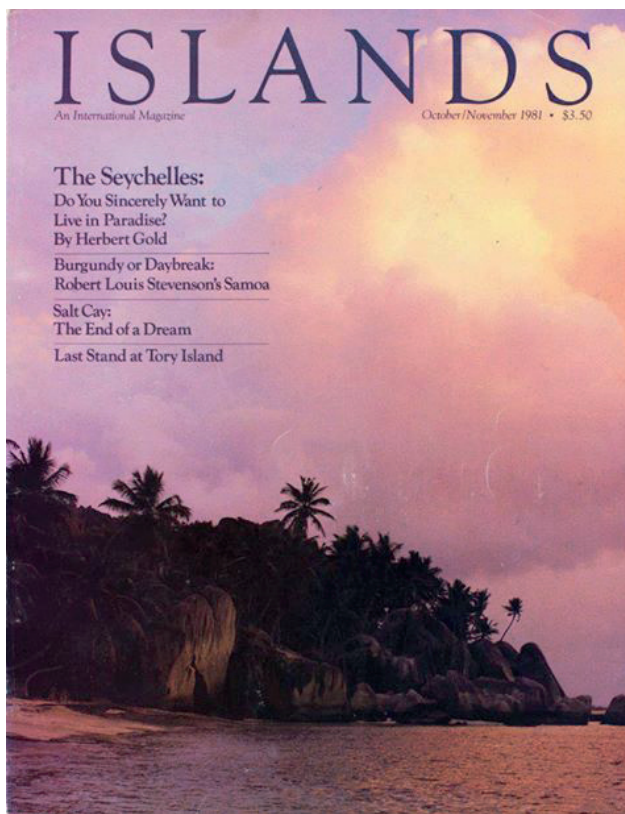


Fig. 56

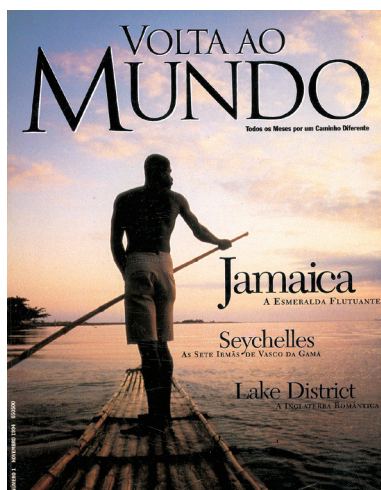


Fig. 57

3.1.1 Revistas Portuguesas

Volta ao Mundo e Evasões

Têm o mesmo director, José Jaime Costa, bem como o mesmo director de arte, Rui Leitão. São as duas revistas mensais, pertencentes à categoria de turismo e viagem, no entanto, a maior parte dos conteúdos da revista **evasões** é direccionada para Portugal e Espanha.

Quanto ao número de páginas a revista *VOLTA AO MUNDO*, habitualmente, possui uma maior quantidade que a **evasões**, apresentando 130 páginas por edição sendo que a revista **evasões** exhibe 114 páginas em cada edição.

Ambas as revistas são divididas por várias secções ao longo da publicação. Assim a revista *VOLTA AO MUNDO* é dividida em 17 secções, sendo elas:

- Porta de embarque
- Ponto Cardeal
- Onde será
- Passageiro frequente
- Em Alta
- Bons Ventos
- Bilhete-postal
- Pontos de encontro (Entrevista)
- Em Viagem
- Reportagens / Portfolios⁹
- Notas de Viagem
- Montra
- De Marca
- Cicerone
- Clube de Leitores
- Grande Plano
- Última Chamada

Cada secção pode ser subdividida como é o caso da secção “Em Viagem” que no seu interior contém geralmente as páginas “Bagagem de mão” e “Loja Franca”. A primeira secção de cada publicação é por norma a que contém o índice da edição, dando destaque as grandes reportagens. As secções da revista **evasões** são 12, estando designadas por:

- Apontamentos
- Apetece
- Prazeres
- Vinhos de Lisboa¹⁰
- Passeio
- Reportagens / Artigos
- Restaurantes
- Hotel / Alojamento
- 10 Tesouros à porta de Lisboa¹⁰
- Montra
- Tendências
- Ideia do mês



Fig. 58



Fig. 59

Fig. 58 _ Capa da revista *Volta ao Mundo*, edição de Julho de 2013.

Fig. 59 _ Capa da revista *Evasões*, edição de Fevereiro de 2013.

⁹ Conteúdos principais da revista, sendo a secção com maior número de páginas.

¹⁰ Título de secção que altera consoante o conteúdo das páginas e a edição.

3.1.2 Revistas Estrangeiras

Islands



Fig. 60

A primeira edição tem sua origem nos Estados Unidos da América, mais propriamente na Califórnia no ano de 1981, criada por David Fritzen. Segundo Robert Stephens, actual editor executivo da revista Islands, David Fritzen começou a revista depois de ter viajado com a esposa para as ilhas Kauai, no Havai.

Presentemente é propriedade da empresa Bonneir, com sede na Suécia, no entanto, a empresa que realiza a revista tem a sua sede em Winter Park, Flórida. O grupo Bonneir Corporation comprou World Publications, grupo que continha a revista Islands desde 2006.

Publicada apenas nos E.U.A e no Canadá, actualmente são vendidas oito edições por ano (4 mensais e 4 bimensais), sendo composta usualmente por 88 páginas.

Incluída na categoria de turismo e viagem, os conteúdos da revista Islands são maioritariamente direccionados para ilhas por todo o mundo, apresentando locais repletos de belezas naturais. Usualmente, cada uma das suas edições é composta por 11 secções:

- Contents
- Islands Now
- First Person
- Reviews
- Live the Life
- Travel Tales
- Features / Main Content
- Quick Escapes
- Lessons Learned
- IslandsClassifieds
- Last Look

Fig. 60 _ Capa da revista *Islands*, edição de Outubro de 2012, com o logótipo antigo.

Fig. 61 _ Capa da revista *Islands*, edição de Julho de 2013.



Fig. 61

Condé Nast Traveller

A primeira edição da revista **Condé Nast Traveller** foi lançada em 1997 no Reino Unido e pertence ao grupo britânico Condé Nast Publications Ltd. A revista “*Condé Nast Traveler*” apesar de conter o mesmo nome, é a versão americana e pertence ao grupo Condé Nast, sendo esta uma divisão da empresa Advance Publications. Ambas são publicadas em vários países, no entanto, diferem não só na ortografia, visível no logótipo, mas também no tamanho dos formatos, design e conteúdos.

A revista em análise é a versão do Reino Unido. Melinda Stevens é a editora desta publicação e Pete Winterbottom o director de arte. É uma revista publicada mensalmente. Quanto ao número de páginas pode variar consoante a edição, no entanto, por norma apresenta edições compostas por 168 páginas, como é o caso da edição em análise. Esta publicação apresenta 27 secções, sendo elas:

- Contents
- Editor’s letter
- Contributors
- World of mouth
- Short break
- Neighbourhood on the up
- Where to stay
- A letter from...
- Style file
- Counter Culture
- Man on a mission
- If you do one thing in...
- Features
- Inside track
- In Britain
- A traveller’s tales
- The view from here
- Travel geek
- Family adventures
- World on a plate
- Books
- Competition
- Reader offer
- The experts
- Most Wanted
- Classified Advertising
- Room with a view



Fig. 62



Fig. 64



Fig. 63



Fig. 65

Fig. 62 _ Capa da revista *Condé Nast Traveller*, edição Inglesa – Reino Unido (Fevereiro de 2013).

Fig. 63 _ Capa da revista *Condé Nast Traveller*, edição Russa (Março de 2013).

Fig. 64 _ Capa da revista *Condé Nast Traveler*, edição Americana – EUA (Fevereiro de 2013).

Fig. 65 _ Capa da revista *Condé Nast Traveler*, edição Espanhola (Abril de 2012).

National Geographic Traveler



Fig. 66



Fig. 67

Fig. 66 _ Capa da revista *National Geographic Traveler*, edição Chinesa (Julho de 2012).

Fig. 67 _ Capa da revista *National Geographic Traveler*, edição Russa (Julho/Agosto de 2012).

Fig. 68 _ Capa da revista *National Geographic Traveler*, edição Americana (Abril de 2013).

NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER é uma revista reconhecida mundialmente, editada pela National Geographic Society. A sua primeira publicação tem data de 1984, nos Estados Unidos da América e actualmente o seu editor é Keith Bellows. São apenas publicadas oito edições por ano, o que faz com que a revista seja mensal e bimensal, ou seja, quatro das edições publicadas são bimensais.

Das revistas em análise, é a que contém maior distribuição a nível mundial, publicada em 15 países (Rússia, Espanha, Croácia, Holanda, América Latina, Polónia, entre outros) e editada em 12 idiomas. Apresenta 100 páginas por edição, compostas por 15 secções:

- In this issue
- Behind the scenes
- Travel Talk
- Smart travel
- Real travel
- Unbound
- The insider
- Tales from the frontier
- 48 hours
- Family time
- Port of Call
- Local Flavor
- Features
- Advertisement
- The icon

Existem secções subdividas como é o caso da secção “Smart Travel” subdividida em seis temas: The trend; The place; The Neighborhood; The milestone; The stay; The person.

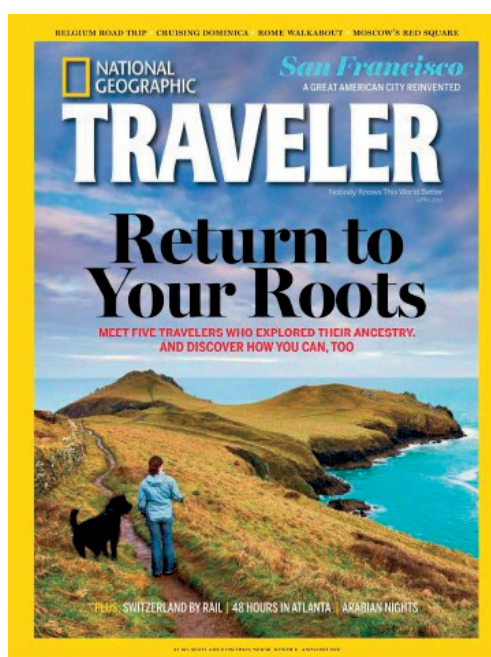


Fig. 68

Lonely Planet traveller

BBC Worldwide é o grupo a que pertence a revista **lonely planet traveller**, surge em 2009 (inicialmente tinha o nome de “Lonely Planet Magazine”, havendo ainda algumas edições publicadas com esse nome). A empresa Lonely Planet, fundada por Maureen e Tony Wheeler, é considerada a maior editora de guias de viagens.

Actualmente a revista apresenta algumas edições em diferentes países, como Espanha, Índia, Argentina, Brasil, sendo a versão publicada no Reino Unido a utilizada para a análise deste trabalho. O número de páginas que a publicação apresenta pode variar consoante a edição ou consoante o país onde é editada, variando por norma entre as 138 páginas e as 148, contudo, a publicação em análise apresenta 146 páginas com 11 secções:

- On the grapevine
- Contents
- Postcards
- Our planet
- 10 Easy trips
- Features
- Armchair Traveller
- Classified Directory
- Mini Guides
- Competition
- World miscellany of curious facts



Fig. 71



Fig. 69



Fig. 70

Fig. 69 _ Capa da revista Lonely Planet Traveller, edição publicada na Índia (Agosto de 2013).

Fig. 70 _ Capa da revista Lonely Planet Traveller, edição Espanhola (Julho de 2013).

Fig. 71 _ Capa da revista Lonely Planet Traveller, edição Inglesa (Janeiro de 2013).

3.2 Fotografia

¹¹ ANDRADE, Rosane de, *Fotografia e Antropologia: Olhares Fora-Dentro*, 2002, p.31

¹² KOSSOY, Boris, *Fotografia & História*, 2001, p.55

¹³ FREUND, Gisele. *Fotografia e Sociedade*, 1995, p.106

¹⁴ JOLY, Martine, 1994, *apud* GRÁCIO, Mónica, "A comunicação através da imagem e a linguagem fotográfica na imprensa", 2012, p.25

O aparecimento da fotografia, em 1826, "alterou o comportamento do mundo"¹¹. Veio revolucionar a forma de como o homem se relaciona e apresenta toda a informação e conhecimento. Trouxe a possibilidade de registar o passado e recuperar a história, conseguindo transmitir e divulgar à população os mais diversos acontecimentos, tornando-se também relevante para estudos de diferentes áreas, "(...) as imagens que contenham um reconhecido valor documentário são importantes para os estudos específicos nas áreas da arquitectura, antropologia, etnologia, arqueologia, história social e demais ramos do saber, pois representam um meio de conhecimento da cena passada e, portanto, uma possibilidade de resgate da memória visual do homem e do seu entorno sociocultural. Trata-se da fotografia enquanto instrumento de pesquisa, prestando-se à descoberta, análise e interpretação da vida histórica."¹² De acordo com Freund¹³ foi em 1880, no dia 4 de Março, que apareceu pela primeira vez uma fotografia, reproduzida através de meios mecânicos, num meio de comunicação, o jornal *Daily Graphi*.

Ao longo dos anos os equipamentos foram melhorando, tal como a qualidade do papel, da imagem e também das técnicas de impressão, dando ao fotógrafo a oportunidade de obter cada vez melhores resultados. A fotografia passa a representar mais do que uma simples ilustração, expõe e revela a realidade, tornando-se também numa forma de expressão artística.

O facto de representar a realidade leva com que a fotografia comece a ser utilizada pelos meios de comunicação impressos para auxiliar a transmissão da mensagem escrita, pois "qualquer texto complementado por imagens encontra desde logo bastantes factores positivos, destacando o facto de a imagem ser universal, não sendo necessário ter nenhum conhecimento de linguagem, para que, qualquer pessoa possa compreendê-la sejam quais forem os seus domínios linguísticos ou culturais."¹⁴

Actualmente, a fotografia contém um papel bastante importante em todos os meios de comunicação impressos e digitais, independentemente da publicação (livro, revista, jornal, etc). Nos dias de hoje, a fotografia funciona como um meio autónomo que consegue transmitir informação para o público determinado e disposto a interpretá-la.

3.2.2 A fotografia nas revistas de Turismo e Viagem

As revistas de turismo e viagem vivem muito da fotografia, pois sem a sua presença nestas publicações, seria muito difícil cativar o leitor apenas através de texto para o conteúdo da revista ou até mesmo motivar o leitor a realizar viagens, sendo este último um dos maiores objectivos das revistas de turismo e viagem.

A principal função das fotografias nas revistas desta categoria, para além de embelezar a publicação, é dar a conhecer os locais descritos (sejam eles de lazer, cultura, gastronomia, hospedagem, históricos, etc.) e também aliciar o leitor na possibilidade de conhecer novos destinos e culturas. Assim, a apresentação dos lugares através das imagens serve como um instrumento de conhecimento e inspiração, sendo incumbido ao leitor a capacidade de compreendê-lo. Neste tipo de publicação as fotografias são o conteúdo principal, possuem não só uma grande qualidade fotográfica como também um grande destaque em toda a publicação.

De um modo geral, todas as secções presentes nestas revistas, independentemente do tema, contêm uma ou várias imagens fotográficas.

O género de fotografia presente nas revistas de turismo e viagem bem como o número destas por página é diferente consoante as revistas, sendo que os temas escolhidos para cada uma das edições também podem ser considerados factores determinantes para a definição destes dois aspectos (género e quantidade de fotografia). Contudo, pode-se afirmar que, a maioria das publicações pertencentes a esta categoria apresenta fotografias expressivas e documentais¹⁵, que promovem o turismo.

“Tirar uma fotografia é criar uma imagem de um acontecimento. O acontecimento pode ser breve – uma questão de milésimos de segundo – ou pode ser suficientemente longo, como a mudança da luz do dia sobre uma paisagem, em que o momento é escolhido de acordo com horas.”¹⁶

A selecção das fotografias a colocar em página é, na maioria das vezes, responsabilidade do paginador em conjunto com o director de arte. No entanto, há situações em que o director da revista, bem como o fotógrafo que tirou as fotografias para a matéria, dão opinião de quais fotografias gostariam de ver em página.



Fig. 74



Fig. 75

¹⁵ Podem ser paisagens, hotéis, retratos de pessoas, estâncias, praias, monumentos, restaurantes, etc.

¹⁶ FREEMAN, Michael, "O olhar do fotógrafo – Composição, enquadramento e design para obter as melhores fotografias digitais", 2007, p.98



Fig. 72

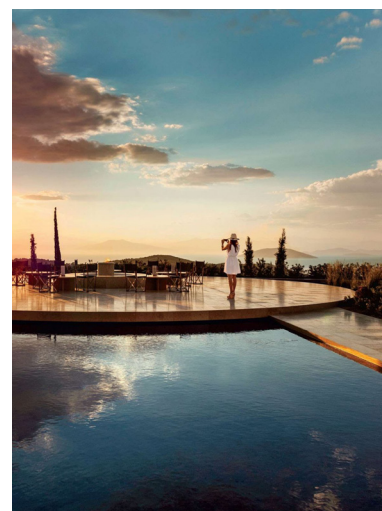


Fig. 73

Fig. 72 _ *National Geographic Traveler*, edição russa (Abril/Maio 2012), p.70

Fig. 73 _ *Condé Nast Traveler*, edição americana (Maio 2013), p.75.

Fig. 74 _ *Islands*, edição de Maio de 2013, p.88.

Fig. 75 _ *Volta ao Mundo*, edição de Dezembro de 2012, p.104 e 105.

O comportamento da fotografia

Na generalidade, este tipo de revistas exibe um grande destaque para as imagens fotográficas (quer na dimensão, quer na quantidade de fotografias), principalmente nas páginas reservadas às reportagens e aos artigos de maior importância no conteúdo da revista. Apesar de terem um grande peso na demonstração dos locais a apresentar ao leitor, as fotografias presentes nestas publicações também podem ser dispostas simplesmente para compor a página, sendo utilizadas como elementos de equilíbrio e harmonia. O paginador apesar de ser responsável pela disposição e visibilidade das imagens, é também responsável por criar uma ligação entre as imagens e o conteúdo textual presente nas reportagens.

Os exemplos apresentados nas duas imagens seguintes (Fig. 76 e Fig. 77) são casos que acontecem frequentemente em revistas desta categoria. Na mesma reportagem o comportamento dado à imagem pode-se diferenciar bastante.



Fig. 76

Fig. 76 _ Páginas 62 e 63 da *National Geographic Traveler*, edição de Maio de 2013 (parte integrante de uma reportagem de 8 páginas). É atribuído um grande destaque das imagens em página, são apenas duas mas ambas de grande dimensão;

Fig. 77 _ Páginas 64 e 65 da *National Geographic Traveler*, edição de Maio de 2013 (referentes à mesma reportagem de 8 páginas da Fig. 76). Pode verificar-se uma boa quantidade de fotografias, todas com a mesma dimensão.



Fig. 77

Apesar do principal objectivo ser a colocação de imagens em página ser demonstrar e atrair o leitor para o conteúdo da matéria, são imensas as combinações fotográficas que o paginador pode apresentar: diversas fotografias numa só página (Fig.78); uma única fotografia disposta em *spread* (Fig. 79); uma imagem disposta em página inteira (Fig.80); imagens intercaladas com o texto (Fig. 81); etc.

Consoante os temas dos artigos ou das reportagens, o destaque das fotografias bem como a sua disposição em página, como dito anteriormente, é muito variável, pois estes dois factores estão muito dependentes da quantidade de imagens fornecida tal como a qualidade que estas apresentam e, muitas das vezes, da sua correspondência com o texto. Cabe aos responsáveis pela paginação criar uma relação entre todos estes aspectos, o que nem sempre é possível.



Fig. 78



Fig. 79

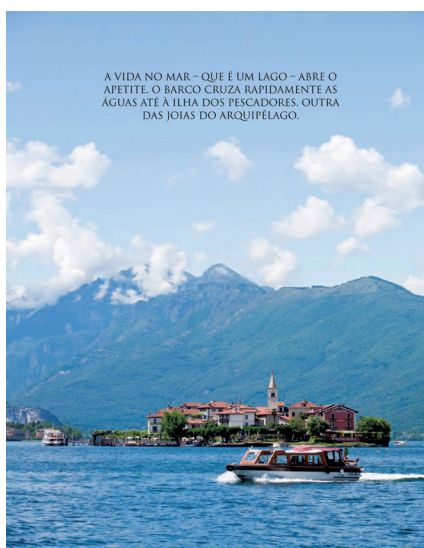


Fig. 80



Fig. 81

Fig. 78 _ National Geographic Traveler, edição de Abril, p.65

Fig. 79 _ Condé Nast Traveler, edição Espanhola (Dezembro 2012), p.106 e 107.

Fig. 80 _ Volta ao Mundo, edição de Maio de 2013, p.73.

Fig. 81 _ Evasões, edição de Maio de 2013, p.35.

O texto e a fotografia

“Existem muitos e diferentes tipos de texto e muitos e diferentes tipos de imagem e essa multiplicidade torna as coisas bastante complexas.”¹⁷

As imagens fotográficas colocadas em página podem desviar a atenção do leitor e influenciar a interpretação que este faz do texto. A fotografia pode transmitir uma história imediata ao leitor sem que este leia o texto que a acompanha, e isto deve-se à linguagem universal por elas transmitida, pois o leitor faz uma “leitura livre” referente à imagem que está a visualizar.

O facto das imagens fotográficas serem mais atractivas também ajuda a prescindir do texto, no entanto, os textos apresentados nas revistas de turismo e viagem também têm um papel muito importante, pois é através deste que há descrição mais detalhada dos locais, divulgando pormenores das matérias apresentadas.

Ambos os aspectos (imagens e textos) complementam a informação um do outro, contudo a relação que existe entre estes pode variar consoante a revista. Existem muitas secções das revistas de turismo e viagem em que os conteúdos textuais constituem informação secundária, sendo a imagem a principal fonte de informação de toda a matéria (Fig. 82), porém, há também secções inversas à descrita anteriormente, em que o texto domina grande parte da informação (Fig. 83), como por exemplo secções de reportagem ou de entrevista.

¹⁷ AZEVEDO, Ricardo, artigo “Diferentes graus de relação entre textos e imagens dentro do livro”, 2004.



Fig. 82



Fig. 82 _ Condé Nast Traveller, secção “Road Trip”, edição de Fevereiro, p.36 e 37.

Fig. 83 _ Evasões, edição de Maio, p.38 e 39.

Fig. 83

Segundo Boni e Moreschi¹⁸, independentemente dos meios de comunicação (livros, revistas, exposição, jornais) que expõem ou apresentam as imagens, a mensagem a ser transmitida ao leitor deve ser de fácil compreensão, tanto fotográfica como textual. Para que exista uma assimilação rápida e eficaz do conteúdo fotográfico e textual, estes dois elementos devem ser apresentados de forma independente e ao mesmo tempo complementar. De forma independente significa que tanto o texto como a fotografia devem transmitir cada um a sua mensagem. De forma complementar porque ambos os elementos podem ser interpretados de maneiras incorrectas e subjectivas quando isolados, e caso estejam a ser utilizados em conjunto aumenta a probabilidade da mensagem a ser transmitida ser mais facilmente compreendida e de maneira correcta.

Nem sempre é possível realizar a separação ou a junção entre texto e imagem, mas, na generalidade os conteúdos deste tipo de revistas, apresentam ambos os elementos de modo complementar entre si, fornecendo, um e outro, conhecimento e esclarecimento da matéria.

¹⁸ BONI, Paulo César, MORESCHI, Bruna Maria, *Fotoetnografia: a importância da fotografia para o resgate etnográfico*, 2007

3.3 A comunicação e o turismo

¹⁹ ZARDO, Eduardo Flávio, *Marketing aplicado ao turismo*, São Paulo: Roca, 2003, p.97

Apesar de a fotografia ser um elemento fundamental nas revistas de turismo e viagem, a comunicação que estas transmitem também é bastante importante, pois a informação fornecida indica ao leitor diversos conhecimentos sobre uma determinada matéria. Assim, a presença das fotografias não basta para que o leitor receba toda a informação que os responsáveis das revistas querem transmitir, é necessária toda uma informação escrita, uma comunicação que ajude a divulgar determinados aspectos da matéria em questão, não observáveis através de fotografias.

*“ (...) turismo e comunicação são indissociáveis para o bom desenvolvimento da actividade, uma vez que é somente através da comunicação que o turista irá alcançar o produto que deseja consumir, além de obter variadas informações e novidades de consumo em turismo. Assim, a linguagem jornalística facilita a compreensão do consumidor acerca das informações pertinentes ao seu consumo turístico. Não somente é importante o enfoque promocional, mas também os aspectos técnicos do atractivo ou destinação turística, fato este que poderá muito ser administrado pela comunicação”.*¹⁹

Neste tipo de revistas existe uma relação entre a área de comunicação (toda a informação transmitida ao leitor através deste meio) e a área do turismo, pois uma promove e informa os consumidores e a outra realiza as viagens. São duas áreas que se complementam, sendo que a área do turismo é também depende da fotografia. Ambos os elementos (a comunicação e a fotografia) ajudam a divulgar o turismo.

A maioria dos conteúdos presentes nas revistas de turismo e viagem não se limitam apenas a fornecer informação, são também conteúdos que incentivam os leitores a viajar, abordando os mais diversos temas nos mais variados países, como por exemplo: hotéis, estalagens, museus, cidades históricas, gastronomia local, praias, como viajar, aeroportos, culturas, restaurantes, etc.. Para que o leitor se sinta entusiasmado a conhecer um determinado local referido na publicação ou até mesmo a realizar uma das viagens apresentadas, é necessário que a comunicação descrita pelo jornalista seja também especializada, pois no decorrer dos textos tem de existir uma maior pormenorização dos sítios apresentados e argumentos que inspirem o leitor.

3.3.1 Tipos de turismo

Na mesma publicação é possível encontrar a divulgação de diferentes tipos de turismo, sendo que estes podem ser abordados em várias reportagens ou artigos ao longo da edição. Existem várias tipologias de turismo que podem estar presentes nas revistas, no entanto, algumas delas são abordadas com mais frequência pelas revistas de turismo e viagem, sendo elas: Ecoturismo; Turismo de Aventura; Turismo Cultural e Étnico; Turismo Rural.

Apresentado através de destinos onde o principal objectivo é usufruir da natureza e descansar, o Ecoturismo denomina-se por um turismo realizado em locais naturais, que preserva os recursos bem como o meio ambiente. O Turismo de aventura, tal como o nome indica, trata temas relacionados com a prática desportiva e aventureira, representado em revistas de turismo e viagem por matérias que indicam onde o leitor possa desfrutar de uma aventura ou apenas realizar os mais variados desportos.

Reportagens ou artigos da publicação que exibem ao leitor destinos históricos é maioritariamente matéria que se engloba na tipologia de turismo Cultural e Étnico.

Temas que abrangem contacto mais directo com a natureza, tradições locais, ambiente campestre, hospedagem, fazem parte do tipo de turismo Rural.

Todas as tipologias referidas anteriormente, por norma, apresentam produtos de lazer e conhecimento turístico. É importante mencionar que nem todas as reportagens ou artigos das publicações de turismo e viagem se englobam em alguma destas tipologias de turismo. Por vezes, são apresentados outros tipos de matérias ou outros interesses socioculturais.

3.4 Publicidade

²⁰ DOMINGOS, David, *A criatividade nas agências de publicidade*, 2012, p.20

Proveniente do latim “*publicus*”, o termo “publicidade” significa a divulgação ou promoção de algo. Actualmente é um processo comunicativo focado na arte de dar a conhecer um determinado produto, convencendo/persuadindo o público a consumir. Este processo propaga a informação através de variados meios de comunicação, tentando levar o produto ao maior número de pessoas.

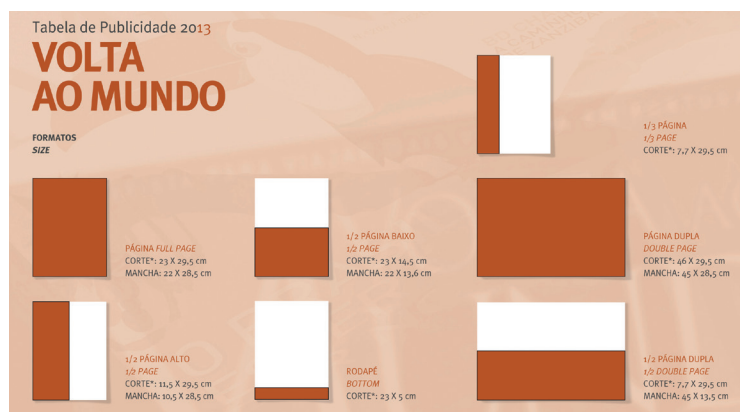
Citando Domingos “A publicidade é uma forma de comunicação paga, intencional e interessada, que visa a promoção de produtos e serviços. É um instrumento, um meio para atingir determinados objectivos no mercado, informando sobre os produtos ou serviços disponíveis, dando a conhecer diferentes tipos de um mesmo produto para que o consumidor escolha o que melhor se lhe adapta.”²⁰

Presentemente, a função da publicidade é conseguir a atenção do público, persuadindo-o para o consumo do produto, aumentando assim as vendas. Entende-se que a publicidade é um meio de comunicação pago que tem como objectivo incentivar o interesse e a promoção de determinados produtos. A quantidade e formas de anunciar qualquer que seja o produto é imensa, no entanto, em todas elas a mensagem publicitária a ser transmitida deve ser clara e objectiva para que seja rapidamente compreendida pelo maior número de pessoas possível. Algumas das várias formas de anunciar algo são apresentadas através de anúncios (jornal ou revista), filmes (televisão), spot (rádio), cartaz, outdoor, banner, entre outros. Tal como as formas de fazer publicidade, existem vários tipos de publicidade que se adaptam tanto ao meio onde é colocada como ao público que pretende alcançar.

Em revistas de turismo e viagem a publicidade é parte integrante, sendo apresentada através de anúncios intercalados com as reportagens e artigos da publicação. Os temas das publicidades inseridas neste tipo de publicações alteram consoante as revistas e também consoante as edições das próprias revistas. Contudo, na generalidade, os assuntos predominantes são publicidade de agências de viagens, automóveis, bebidas, equipamento fotográfico, acessórios e moda.

A publicidade é vista também como meio de financiamento para a produção das revistas, pois quanta mais publicidade houver na edição menor será o custo da produção da revista. A colocação dos anúncios em página também é um factor que varia consoante a revista, bem como a sua edição, sendo que a publicidade pode ser apresentada em spread, página inteira, meia página, 1/3 de página, etc.. O preço cobrado pela colocação em página é conforme o espaço disponibilizado na publicação.

Fig. 84 _ Tabela de formatos de publicidade (referente ao ano 2013) da revista *Volta ao Mundo*.





a)



b)



c)



d)

Fig. 85 _ Algumas das publicidades presentes nas edições:
a) *National Geographic Traveller*, edição de Junho/Julho de 2013, p.23;
b) *Condé Nast Traveller*, edição de Junho de 2013, p.11;
c) *Islands*, edição de Junho de 2013, p.3;
d) *Volta ao Mundo*, edição de Junho de 2013, p.23.



4. Análise e comparação entre as revistas

De seguida será apresentada uma comparação de vários elementos gráficos e editoriais presentes nas revistas descritas anteriormente. As edições em análise são, como já foi referido, relativas ao mês de Junho de 2013 (Junho/Julho no caso da revista **NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER**).

Capas

A capa vende a revista. Uma capa atractiva, que chame a atenção do leitor no meio da banca de publicações é algo que todos os responsáveis das revistas pretendem. É através da capa da revista que o leitor será aliciado para descobrir os conteúdos no seu interior.

As revistas de turismo e viagem são muito dependentes da fotografia e as suas capas não podiam ser excepção. Por norma, uma das melhores fotografias disponíveis para um dos conteúdos no miolo da revista é feita imagem de capa.

Das capas apresentadas (Fig. 86) é possível verificar alguns elementos semelhantes como o posicionamento do logo, localizado na parte superior da capa, sendo que três das quatro revistas estrangeiras colocam algum elemento sobre o logótipo (seja uma parte da imagem ou apenas um elemento adicional na capa).

Fig. 86 _ Capas das revistas em análise:

- a) *Evasões*
- b) *Islands*
- c) *Lonely Planet Traveller*
- d) *Volta ao Mundo*
- e) *National Geographic Traveler*
- f) *Condé Nast Traveller*



Apesar de serem elementos comuns em todas as capas, são também factores como o tratamento tipográfico apresentado nas chamadas de capa bem como na sua cor e o seu alinhamento (podendo ser centrado, à esquerda ou à direita), que as diferem. É importante referir que tanto os logos como as chamadas de capa podem utilizar diferentes cores nas suas capas, podendo estas variar consoante cada edição. Contudo, geralmente, cada capa revista utiliza entre duas a três cores em nos elementos da capa.

Chamadas de capa

As chamadas de capa indicam ao leitor alguns dos principais conteúdos desenvolvidos no interior da publicação. O número de chamadas de capa presentes em cada edição é variável. As revistas de turismo e viagem possuem sempre, no mínimo, uma chamada de capa e caso existam mais, é possível verificar uma com maior destaque entre elas, sendo por norma, a chamada respectiva ao conteúdo principal da publicação e também alusiva à foto de capa. O destaque concedido às chamadas de capa pode variar, a chamada pode ter um destaque a nível de cor, de tamanho do corpo do texto ou até no posicionamento em página. É importante mencionar que quanto maior for a diversidade e a quantidade de chamadas de capa, maior é a “poluição visual”, pois o facto de existir um grande aglomerado de informação em torno da imagem, reduz o impacto e a visibilidade desta.

No grupo de revistas em análises neste trabalho (Fig. 85) é possível verificar que a revista **lonely planet traveller** é a que contém mais chamadas, estando estas dispostas de ambos os lados da página e respectivamente alinhadas ao lado em que se encontram, ou seja, contém três chamadas alinhadas à esquerda, uma com alinhamento central e outras três alinhadas à direita. É também a única que contém os três tipos de alinhamento de texto na capa. Por norma, as capas desta revista contêm uma informação permanente, na parte inferior da capa, de quais os destinos presentes nos miniguias de viagem destacáveis no interior da revista, alterando consoante a edição. A **NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER**, assim como a *Islands*, também contêm informações permanentes nas capas, ambas localizadas no topo desta ²¹.

²¹ Informações que apesar de serem permanentes considereirei como chamada de capa.

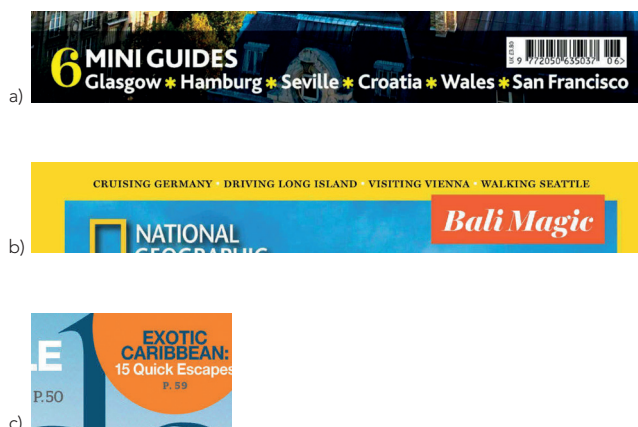


Fig. 87 _ Pormenores dos elementos permanentes em todas as edições, alterando apenas a sua informação.

- a) *Lonely Planet Traveller*
- b) *National Geographic Traveler*
- c) *Islands*

Fig. 87

As revistas **evasões**, **VOLTA AO MUNDO** e **NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER** usam apenas chamadas com alinhamento de texto centrado, o que não quer dizer que estejam centradas com a página. Estas duas últimas revistas indicadas apresentam ambas três chamadas de capa, sendo a que tem maior o corpo a correspondente ao tema de capa. A revista **evasões** contém apenas duas chamadas de capa, sendo que uma está localizada por cima do logótipo, tal como acontece com a revista **Islands**, que também possui três chamadas de capa no topo da capa da revista. A revista **Islands** para além das três chamadas de capa por cima do logótipo, contém a chamada principal junto ao lado esquerdo, com alinhamento respectivo ao lado onde se encontra.

A revista **Condé Nast Traveller** contém quatro chamadas de capa, duas alinhadas ao centro, uma alinhada à direita e uma ao longo da parte inferior da capa. A chamada principal, com alinhamento centrado, é envolvida por uma cor com objectivo de realçar a informação contida, o que não acontece, pois dificulta a leturabilidade, assim a chamada alinhada à direita, que possui um corpo maior, obtém mais destaque, no entanto, o tema da capa é correspondente à chamada envolvida num elemento gráfico com fundo de cor.

No que diz respeito à utilização de cores, para além do preto e/ou branco, a maioria das publicações apresenta mais uma ou duas cores nas suas capas. Contudo, é possível constatar que é um aspecto que pode ser alterado consoante a edição, como se pode verificar na revista **Condé Nast Traveller** que apresenta, para além do preto e branco, outras duas cores com grande impacto visual e também quatro cores (com menos destaque) nas informações dispostas no fundo da página. As restantes revistas apresentam menos cores, a revista **lonely planet traveller** apresenta apenas mais uma cor, todas as outras exibem na capa mais duas cores.

Tipos de letra

Os tipos de letra presentes nas chamadas de capa nas revistas variam muito, podem apresentar um tipo de letra serifado ou um tipo não serifado, ou até mesmo apresentar um conjunto de tipos de letra serifados e não serifados. Para diferenciar as chamadas de capa a nível tipográfico (para além de algumas revistas mudarem o tipo de letra) é possível alterar o corpo, o estilo ou o peso do tipo.

Das revistas em análises só as revistas **evasões** e **Islands** contêm um único tipo de letra em todas as suas chamadas. O tipo de letra utilizado nas chamadas de capa da revista **evasões** é um tipo de letra caligráfico, *Lobster* (a), já na revista **Islands** apresenta o tipo não serifado *Helvetica (Bold)* (b).

As restantes revistas apresentam um conjunto de ambos os tipos (serifados e não serifados). A revista portuguesa **VOLTA AO MUNDO** apresenta a fonte não serifada *DIN (Bold e Medium)* (c) e o tipo de letra serifado *Trajan Pro (Regular)* (d) na chamada de capa com maior destaque. A **NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER** apresenta o tipo serifado, *Miller Banner (Black, Black italic e Roman)* (e) e o tipo de letra *Benton Sans (compressed bold)* (f), não serifado. A capa da revista **Condé Nast Traveller** apresenta três tipos de letra destintos: o tipo serifado *Chronicle* (g) e os tipos não serifados *Sweet Sans (Bold)* (h) e *Ideal Sans* (i). A edição da revista **lonely planet traveller** apresenta um tipo de letra caligráfico, *Edwardian Script* (j), juntamente com o tipo de letra *Bliss* (k), sendo que este último não serifados. Consta ainda, nesta capa, algarismos com o tipo serifado *Bauer Bodoni* (l).

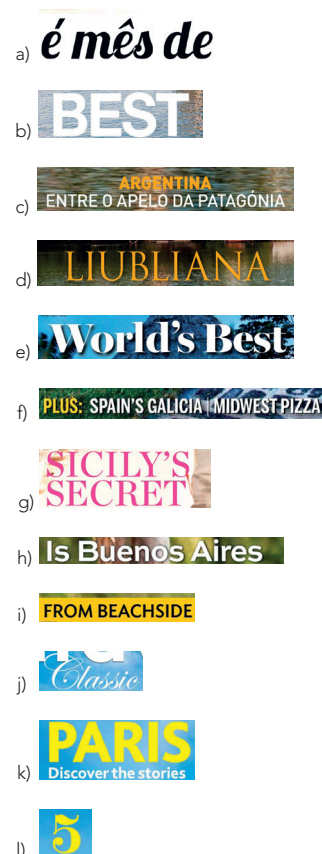


Fig. 88 _ Tipos de letra presentes nas capas em análise.

Todas a as chamadas de capa principais apresentam um destaque visível a nível do tamanho do corpo, independentemente do tipo de letra escolhido, à excepção da revista **Condé Nast Traveller** como já foi referido anteriormente.



Fig. 89



Fig. 90

Fig. 89 _ Capa da revista *Condé Nast Traveller*, edição de Março de 2013.

Fig. 90 _ Capa da revista *Condé Nast Traveller*, edição de Julho de 2013.

Fig. 91 _ Capa da revista *Volta ao Mundo*, edição de Março de 2013.

Fig. 92 _ Capa da revista *Volta ao Mundo*, edição de Abril de 2013.

Fotografia de capa

A imagem escolhida, geralmente, reflecte um dos conteúdos apresentados no interior da revista, logo a fotografia exibida na capa pode ser sobre os mais diversos temas (um local, uma paisagem, um hotel, pessoas, monumentos, etc.). Nesta categoria de revistas é importante dar um destaque considerável à imagem pois é ela que primeiramente vai captar a atenção do leitor. O número de chamadas de capa presentes, bem como distinção das mesmas, também pode ajudar no destaque da imagem, pois quanto menor for a quantidade e a diferenciação de chamadas, maior será o peso e relevância da imagem. Nas revistas em análise é possível verificar que predomina a apresentação de fotografias com locais possíveis de visitar sejam eles países, monumentos, hotéis ou outro tipo de alojamento, contudo, duas das edições em análise contêm imagens um pouco fora deste grupo.

A revista **evasões** é a que apresenta uma capa mais “limpa” devido ao facto de a imagem estar centrada, na presença de um fundo branco e com poucas chamadas de capa, tornando-a simples e atractiva, no entanto, não é uma fotografia típica de revistas de turismo e viagem, pois aparenta estar um pouco manipulada e retrata o tema de gastronomia, algo que não é comum nas capas desta categoria de revistas.

Das seis publicações, a que exhibe maior destaque na sua imagem de capa é a revista **VOLTA ao MUNDO**, pois a maior parte da informação que a fotografia pretende transmitir está centrada na página e sem elementos que possam “distrair” o leitor, sendo que as chamadas de capa estão na parte inferior da página e, como já foi indicado anteriormente, todas com texto alinhado ao centro, tornando-as visualmente como se fossem um só elemento. Apenas a revista **Condé Nast Traveller** contém a presença humana em destaque, aspecto que é muito frequente na revista em questão, pois a maioria das capas da **Condé Nast Traveller** contém pessoas (independentemente do país onde é publicada), como é possível constatar nas imagens ao lado (Fig. 88 e 89). Também algumas edições da revista **VOLTA ao MUNDO** seguem este exemplo anterior e exibem a figura humana nas suas capas como elemento principal (Fig. 90 e 91).



Fig. 91



Fig. 92

Na revista *Islands* a fotografia de capa da edição de Junho também inclui pessoas, no entanto, para além de não ser um aspecto constante, os indivíduos da imagem em questão, não estão em contacto directo com o leitor nem em destaque na fotografia, são elementos secundários na imagem.

Ambas as revistas *lonely planet traveller* e *NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER* têm elementos que condicionam a visualização da fotografia colocada em página. A moldura amarela que todas as edições da revista *NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER* possuem faz com que a imagem perca um pouco da sua vivacidade, contudo é um elemento que caracteriza a revista. Já a revista *lonely planet traveller* apresenta muitas chamadas de capa em torno da imagem, ficando a capa um pouco confusa e cheia de informação. Estas duas revistas mencionadas anteriormente, apresentam maioritariamente capas com paisagens, quer de cidades quer de natureza, usualmente condicionadas com os aspectos descritos a cima (ver figuras a baixo).

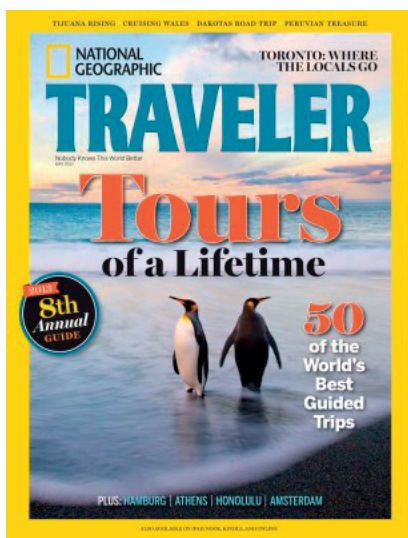


Fig. 93



Fig. 94



Fig. 95



Fig. 96

Fig. 93 _ Capa da revista *National Geographic Traveler*, edição de Maio de 2013.

Fig. 94 _ Capa da revista *National Geographic Traveler*, edição de Agosto/Setembro de 2013.

Fig. 95 _ Capa da revista *Lonely Planet Traveller*, edição de Outubro de 2013.

Fig. 96 _ Capa da revista *Lonely Planet Traveller*, edição de Julho de 2013.

²² A edição americana não faz distinção entre as expressões, sendo que, normalmente, a cor utilizada na palavra “Traveler” abrange todo o logótipo.



Fig. 97 _ Logótipos originais e actuais das revistas em análise.

Logótipos

A representação gráfica dos nomes das revistas em análise apesar de não alterar o seu posicionamento em página consoante a edição, é constantemente alterada a sua cor, à excepção da revista **lonely planet traveller** que mantém sempre as mesmas cores no seu logótipo (azul e branco), independente da imagem de capa. A revista **Condé Nast Traveller** é a que, habitualmente, apresenta maior distinção a nível de cor, em relação à imagem e o seu logótipo, exibindo sempre cores muito vivas e intensas, no entanto, a expressão “Condé Nast” presente no logótipo altera apenas entre duas cores (branco e preto)²². Também a revista **NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER** exibe uma situação semelhante à descrita anteriormente, pois apenas a expressão “Traveler” recebe uma cor diferente consoante a edição, sendo que as palavras “National Geographic” assumem a cor preta ou branca. Já o símbolo rectangular pertencente ao logótipo é sempre da mesma cor, amarelo. As revistas portuguesas em análise também alteram a cor do seu logótipo, podendo apresentar um grande destaque em página ou apenas utilizando um tom aproximado de alguma cor proveniente da imagem de capa, sendo esta segunda opção mais frequente na revista **VOLTA AO MUNDO**, tentando transmitir uma harmonia de cores entre a fotografia e o logótipo. A revista americana **Islands** também altera as cores do seu logótipo, contudo, as cores mais utilizadas são o branco, tons alaranjados e uma vasta gama de tons azulados.

Relativamente aos tipos de letra utilizados nos logótipos destas revistas, a maioria utiliza tipos sem serifas, excepto as revistas **VOLTA AO MUNDO** e **Islands**. Alguns dos logótipos utilizam tipos redesenhados ou criam um tipo de propósito só para a revista, como é o caso das revistas **Condé Nast Traveller**, **lonely planet traveller** e **NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER**. A **Condé Nast Traveller** contém as duas primeiras palavras, “Condé Nast”, compostas pelo tipo de letra *Benton Sans Condensed Bold*, contudo, a palavra “Traveller” foi desenhada especificamente para o contexto da revista. No caso da revista **lonely planet traveller** o logótipo foi redesenhado a partir de tipos já existentes, sendo que a palavra “Traveller” é redesenhada a partir do tipo de letra *Futura* e as restantes palavras do logótipo foram redesenhadas com base no tipo de letra *Churchward design bold*. O tipo de letra das palavras “National Geographic”, presentes no logótipo da revista **NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER**, foi baseado no tipo de letra *Stone Sans*, já a palavra “Traveler” foi especificamente projectada para a revista.

As revistas **evasões**, **VOLTA AO MUNDO** e **Islands** são compostas apenas por um só tipo de letra, sendo *DIN* o tipo de letra utilizado no logótipo da revista **evasões**, o tipo *Trajan* é respectivo ao logo da **VOLTA AO MUNDO** e o tipo de letra *Requiem* dá origem à representação gráfica da revista **Islands**.

A maioria dos logótipos das revistas de turismo e viagem utilizam caixa baixa, contudo as revistas **VOLTA AO MUNDO** e **NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER** apresentam o seu logótipo em versais e versaletes e caixa alta, respectivamente. Os logótipos das revistas **Condé Nast Traveller** e **Islands** usam caixa alta e baixa.

Formatos

As revistas de turismo e viagem por norma, requerem formatos grandes onde possam dar evidência à fotografia. Nenhuma das revistas em análise contém o mesmo formato. A revista *VOLTA ao MUNDO* é a que possui maiores dimensões (230 x 295 mm), sendo a *NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER* a revista com o formato mais pequeno (204 x 266 mm). A revista *Condé Nast Traveller* é a que tem o formato mais próximo da revista *VOLTA ao MUNDO*, com um formato de 220 x 285 mm, seguida do formato 218 x 280 mm da revista *evasões*. As revistas *Islands* e *lonely planet traveller* têm com poucos milímetros de diferença entre si (216 x 273 mm e 205 x 277 mm, respectivamente).

Mancha de texto

A mancha de texto de cada revista por norma está definida pelas margens da página e contém os elementos principais da página. Estes podem por vezes ultrapassar as medidas definidas de origem, contudo, os valores apresentados na tabela 2 são referentes a uma mancha de texto predominante na maioria das páginas de cada revista.

	<i>Volta ao Mundo</i>	<i>Evasões</i>	<i>Islands</i>	<i>Condé Nast Traveller</i>	<i>National Geographic Traveler</i>	<i>Lonely Planet Traveller</i>
Formato	230 x 295 mm	218 x 280 mm	216 x 273 mm	220 x 285 mm	204 x 266 mm	205 x 277 mm
Margem Superior	15 mm	13 mm	22 mm	21 mm	12 mm	18 mm
Margem inferior	20 mm	13 mm	22 mm	14 mm	15 mm	19 mm
Margem interior	20 mm	16 mm	16 mm	20 mm	14 mm	21 mm
Margem exterior	15 mm	13 mm	16 mm	15 mm	15 mm	15 mm
Goteira	5 mm	5 mm	4 mm	4 mm	5 mm	5 mm
Mancha de texto	195 x 260 mm	189 x 254 mm	184 x 229 mm	185 x 250 mm	175 x 250 mm	169 x 240 mm

Tabela 2

Não foi possível definir o número de colunas exacto para as revistas estrangeiras, no entanto, é possível afirmar que a revista *VOLTA ao MUNDO* tem uma grelha dividida em 7 colunas e a revista *evasões* apresenta só 6 colunas na sua grelha.

Tipos de letra

As revistas em análise contêm sempre pelo menos um tipo de letra sem serifa e um outro serifado, ocorrência que é possível observar logo nas chamadas de capa em algumas revistas.

ABCDEFGHIJKLMN
OPQRSTUVWXYZ
ABCDEFGHIJKLMNPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnpqrstuvwxyz
0123456789

Fig. 98 _ Tipo de letra *DIN* utilizado nas revistas *Evasões* e *Volta ao Mundo*.

ABCDEFGHIJKLMN
OPQRSTUVWXYZ
ABCDEFGHIJKLMNPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnpqrstuvwxyz
0123456789

Fig. 99 _ Tipo de letra *Goudy* utilizado na revista *Volta ao Mundo*.

ABCDEFGHIJKLMN
OPQRSTUVWXYZ
ABCDEFGHIJKLMNPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnpqrstuvwxyz
0123456789

Fig. 100 _ Tipo de letra *Lobster* utilizado na revista *Evasões*.

ABCDEFGHIJKLMN
OPQRSTUVWXYZ
ABCDEFGHIJKLMNPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnpqrstuvwxyz
0123456789

Fig. 101 _ Tipo de letra *Helvetica* utilizado na revista *Islands*.

Geralmente, as revistas tem uma quantidade de famílias de fontes garantidas para a publicação, sendo que os tipos não serifados predominam em pequenos textos, títulos, entradas de texto e legendas, já os tipos de texto com serifa apresentam-se maioritariamente em textos longos. Contudo, nas revistas de turismo e viagem não é assim tão linear, pois há uma mistura dos dois géneros, e por vezes é possível verificar texto sem serifa a compor um texto principal, como é o caso da revista *evasões*, que utiliza o tipo de letra *DIN* para grande parte dos textos dos seus artigos e o tipo de letra *Lobster* em títulos de artigos, sendo estes são os dois tipos de letra predominantes na revista (Fig. 102). Na revista *VOLTA AO MUNDO* também o tipo de letra *DIN* prevalece na paginação, no entanto, é mais utilizada em títulos (tanto de artigos como de secção), pequenos textos e também nas legendas, alterando apenas o corpo, o peso e a forma da letra. O tipo de letra *Goudy Old style* também faz parte das fontes mais utilizadas pela revista *VOLTA AO MUNDO*, sendo este aplicado a maioria das vezes em textos principais ou de reportagens, em destaques ou entradas de textos. O tipo de letra *Trajan* também aparece em vários conteúdos textuais da revista *VOLTA AO MUNDO*, como em títulos de reportagem e entradas de texto.

As revistas estrangeiras em análise apresentam maior diversidade nas fontes utilizadas com maior frequência nas publicações, apresentando sempre mais que dois tipos de letra. A revista *Islands* apresenta frequentemente as fontes *Requiem*, *Helvetica* e *Stag*. O tipo de letra *Requiem* (o mesmo tipo do logótipo da revista) é usado na maioria dos textos principais da publicação. A fonte tipográfica *Helvetica* é frequentemente apresentada em vários conteúdos textuais da revista como legendas, alguns destaques, pequenos textos, títulos de secções, títulos de artigos e também na abertura de algumas reportagens. Existem também títulos de artigos e reportagens apresentados no tipo de letra *Stag*, bem como subtítulos, destaques e também as capitulares apresentadas ao longo da publicação.

A revista *Condé Nast Traveller* também mostra alguma diversidade nos tipos de letra que apresenta usualmente, pois a maioria dos seus textos corridos são apresentados no tipo de letra serifado *Garamond*, no entanto, existem também textos, títulos e destaques com o tipo de letra sem serifa *Ideal Sans*. Os títulos de secções estão no tipo de letra *Serial Sue*, bem como alguns títulos de reportagem, sendo que por vezes os títulos de reportagens também são apresentados em *Chrocline*. *Trajan* é outro tipo de letra que aparece frequentemente na revista *Condé Nast Traveller*, no entanto, é mais utilizado para pequenos subtítulos dentro de reportagens e *Miller Banner* é também uma fonte usual em títulos de pequenos artigos e capitulares. A revista *Condé Nast TRAVELER* também utiliza o tipo *Miller Banner*, com diferentes estilos ao longo das páginas como por exemplo em títulos de secções, títulos de artigos, textos, capitulares. A revista em questão exhibe também alguns tipos da família de fontes do tipo não serifado *Benton Sans* (maioria é o tipo *Benton Sans Compressed Medium* em títulos de artigos iniciais) bem como o tipo de letra *Stag bold* em títulos de secção, nas primeiras páginas da revista. Por último, a revista *lonely planet traveller* apresenta também alguma multiplicidade de tipos de letra, no entanto, os tipos *Utopia*, *Miller Display* e *Bliss* são comuns na maioria das edições. Conteúdos de texto corrido são compostos maioritariamente pelo tipo de letra *Utopia*, títulos de secção, títulos de pequenos artigos, sub-títulos, destaques e legendas são apresentados através da

família tipográfica *Bliss*, já o tipo de letra *Miller Display* apresenta-se geralmente em títulos de artigos e por vezes em entradas de texto. É possível que existiam mais tipos de letra nas publicações, principalmente nas páginas de reportagens ou de maiores conteúdos, pois é onde o designer tem mais liberdade para inovar na paginação da revista, podendo escolher um tipo de letra diferente ou que ache que vá de acordo com o tema.



Fig. 105

ABCDEFGHIJKLMN
OPQRSTUVWXYZ
ABCDEFGHIJKLMNPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnpqrstuvwxyz
0123456789

Fig. 102 _ Tipo de letra *Utopia* utilizado na revista *Islands*.

ABCDEFGHIJKLMN
OPQRSTUVWXYZ
ABCDEFGHIJKLMNPQRSTUVWXYZ
ABCDEFGHIJKLMN
OPQRSTUVWXYZ
0123456789

Fig. 103 _ Tipo de letra *Trajan* utilizado nas revistas *Volta ao Mundo* e *Condé Nast Traveller*.

ABCDEFGHIJKLMN
OPQRSTUVWXYZ
ABCDEFGHIJKLMNPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmno pqrstuvwxyz
0123456789

Fig. 104 _ Tipo de letra *Stag* utilizado na revista *Islands*.



Fig. 106

Fig. 105 _ Páginas 24 e 25 da edição de Junho da revista *Evasões*, com o título em *Lobster* (a) e texto principal do artigo em *DIN* (b).

Fig. 106 _ Página 49 da edição de Junho da revista *Islands*, com alguns dos tipos de letra predominantes na publicação:
a *Stag bold*
b *Requiem*
c *Stag thin*
d *Helvetica*

Fotografia

As revistas de turismo e viagem estão bastante dependentes da fotografia. É complicado definir um número exacto de fotografias por página em cada revista pois depende de muitos factores, no entanto, é possível afirmar que de um modo geral, todas as revistas possuem alguma imagem nas suas secções, contudo, o destaque e a disposição da fotografia em página são muito incertos.

Nas edições em causa existem páginas em que mais de 50% da mancha gráfica é correspondente a fotografias, seja ela de página inteira ou um pequeno aglomerado de imagens (podendo existir um pequeno conteúdo textual, legendas, destaques ou um título de abertura de reportagem na mesma página). Essas páginas têm um peso significativo nas publicações, pois grande parte da informação que pretendem transmitir é apresentada e complementada por imagens. O que não quer dizer que todo o resto do conteúdo das publicações não possua fotografias, muito pelo contrário, pois são poucas as páginas das revistas de turismo e viagem que são compostas apenas por texto, no entanto, a área que as imagens representam nessas páginas não é superior a 50% da área total da mancha gráfica.



Fig. 107



Fig. 108



Fig. 109

Fig. 107 a 109 _ Páginas onde se verifica a predominância da imagem. A Fig. 107 correspondente às páginas 98 e 99 da revista *Lonely Planet Traveller*. A Fig. 108 pertence à revista *National Geographic Traveler*, p.75. A Fig. 109 é a página 65 da revista *Volta ao Mundo*.

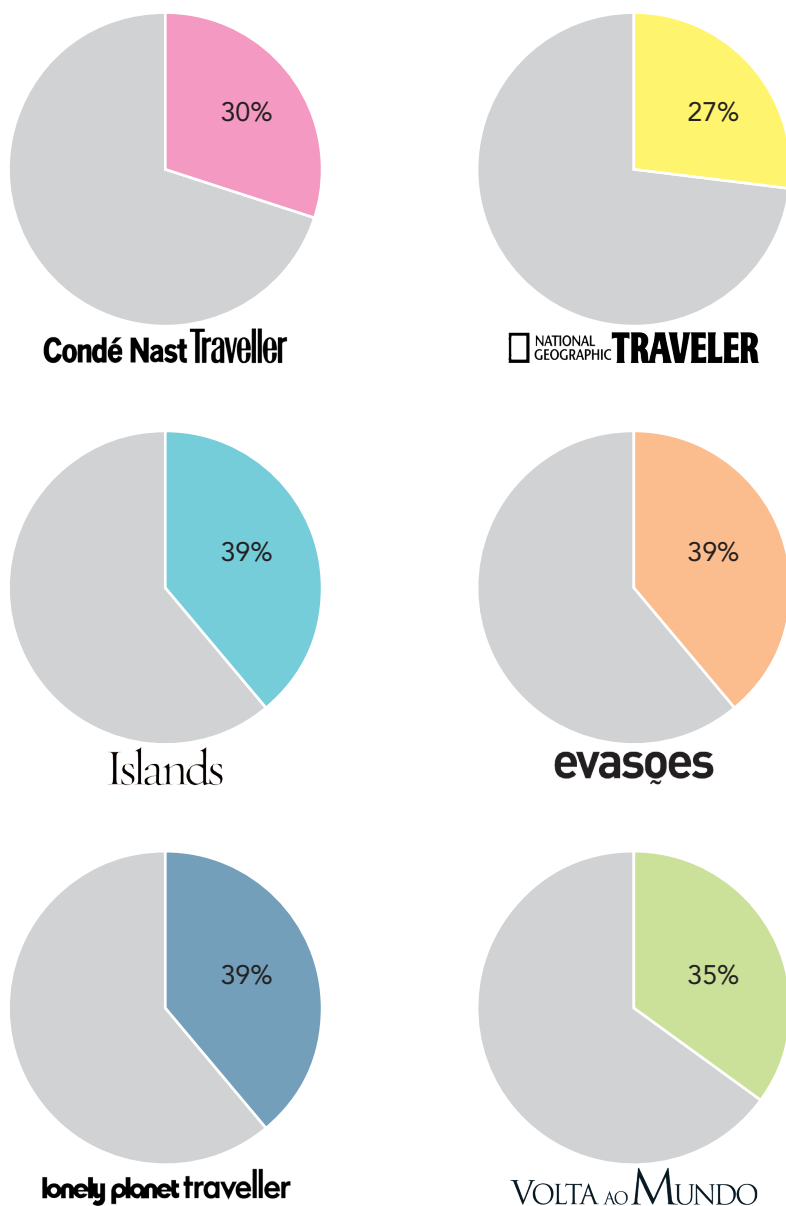


Fig. 110 _ Gráficos indicativos da percentagem correspondente à quantidade de páginas de cada uma das revistas cuja a sua mancha gráfica é composta maioritariamente por fotografia. Os valores apresentados são relativos apenas às edições de Junho (Junho/Julho no caso da *National Geographic Traveler*).

Os valores apresentados são consoante o número de páginas de cada publicação, sendo que a revista *Islands* é a que contém um menor número, com 88 páginas, seguida das revistas *NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER* com apenas 100 páginas, *evasões* com 114 páginas, *VOLTA AO MUNDO* com 130 páginas, *lonely planet traveller* com 146 páginas e por fim a revista *Condé Nast Traveller* com 168 páginas. É possível afirmar que a revista com maior número de páginas, *Condé Nast Traveller*, possui 30% das suas páginas reservadas maioritariamente para fotografia, no entanto, a revista *Islands* apesar de conter menos páginas apresenta 39% da sua publicação com imagens. Verifica-se que apesar de conter diversas fotografias em toda a publicação, a revista *NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER* é a que dá menos destaque às suas imagens contanto com apenas 27% do seu conteúdo apresentado destinado à fotografia. Apesar da quantidade de número de páginas ser diferente também as revistas *evasões* e *lonely planet traveller* apresentam 39% das suas páginas com maior quantidade fotográfica que textual. Já na revista *VOLTA AO MUNDO* as páginas cuja sua composição fotografia é superior a 50%, correspondem a 35% das páginas da publicação.

Disposição das imagens

A mensagem a ser transmitida ao leitor reflecte-se através de uma boa escolha fotográfica assim como uma boa disposição na página. Cada revista apresenta várias maneiras de expor as imagens em página, podendo ser alteradas a cada edição. Grande parte das publicações analisadas ao apresentar páginas compostas por texto e imagem tenta organizar ambos os elementos de forma alinhada e clara. Contudo, existem secções que não transmitem tal organização e clareza, exagerando na disposição, apresentação e/ou quantidade fotográfica.

Fig. 111 _ Página 46 da revista *Evasões*.

Fig. 112 _ Página 18 da revista *Islands*.

Fig. 113 _ Página 76 da revista *Lonely Planet Traveller*.



Fig. 111



Fig. 112



Fig. 113



Fig. 114



Fig. 115



Fig. 116

Fig. 114 _ Página 32 da revista *Volta ao Mundo*.

Fig. 115 _ Página 48 da revista *Condé Nast Traveller*.

Fig. 116 _ Página 35 da revista *National Geographic Traveler*.

É possível apurar que a maioria das revistas apresenta imagens intercaladas com o texto, criando uma correspondência entre ambos os elementos. No entanto, a revista **Condé Nast Traveller** é a que apresenta uma disposição fotográfica menos cuidada e com maior diversidade entre ambos os elementos, não favorecendo a sua apresentação em determinados artigos.

Reportagens de capa

Os temas que são apresentados nas capas das revistas por norma são os principais conteúdos da publicação, dando origem a reportagens. O aspecto bem como o número de páginas das reportagens principais variam consoante a revista. As revistas em análise possuem temas distintos, tal como diferentes apresentações, no entanto, é possível encontrar alguns aspectos em comum. O número de páginas das reportagens principais pode variar de acordo com a edição e consoante o conteúdo disponível para a matéria, no entanto, em média as reportagens principais deste tipo de revistas variam entre 10 a 18 páginas. Nas edições em análise, a revista *Islands* destaca-se pela sua grande quantidade de páginas reservadas ao tema de capa, apresentando em 32 páginas, contudo, a reportagem engloba vários subtemas dentro do assunto principal, é como se existissem reportagens dentro da própria reportagem. A segunda maior reportagem corresponde à revista *VOLTA AO MUNDO*, com 16 páginas. As revistas *evasoes*, *NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER* e *lonely planet traveller* apresentam 12 páginas para o tema de capa, sendo que a *Condé Nast Traveller* apresenta apenas 10 páginas para o tema principal exposto na capa.

Três das revistas em análise apresentam a abertura disposta em dupla página, preenchida por uma única imagem sobreposta por título (em grande destaque), entrada e assinaturas, são elas *evasoes*, *lonely planet traveller* e *NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER*. A revista *VOLTA AO MUNDO* dispõe nas páginas de abertura duas imagens distintas, sendo que o título²² é exposto na página par bem com outras informações e a página ímpar é composta por uma imagem (com grande contraste a nível de cor) que contém uma margem branca em toda a volta. A revista *Condé Nast Traveller* também contém na sua abertura de reportagem duas imagens diferenciadas, contudo, a página par é formada por várias imagens de menores dimensões e a página ímpar é composta por uma só imagem sobreposta pelo título da reportagem e entrada. A abertura da reportagem da revista *Islands* é um pouco diferente das indicadas anteriormente, pois a página ímpar é composta por várias imagens, transpondo uma parte das imagens para a página par, onde é possível verificar o título com bastante destaque num fundo branco. As cores da tipografia utilizada nos títulos das reportagens são geralmente tons de cores retiradas da própria imagem de abertura, como é o caso das revistas *lonely planet traveller* e *NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER*, ou cores como o branco (utilizado na maioria das reportagens em análise) e o preto (revista *Islands*).

²² O tipo de letra utilizado neste título em questão foi criado especificamente para esta reportagem, desenhado pelo coordenador da revista, Miguel Vieira.



a)



b)

Fig. 117 _ Páginas da revista *Volta ao Mundo*:
a) Algumas páginas da reportagem de capa.
b) Páginas de abertura da reportagem de capa.

A aplicação das legendas é outro factor comum nas revistas de turismo e viagem, pois estas são constantemente dispostas sobre a fotografia com um corpo reduzido, num do cantos da imagem, ou até fora da fotografia, nas margens do texto ou um pouco mais afastadas deste. Existem também fotografias que não possuem legendas, pois estão intimamente relacionadas com o texto. Algumas das reportagens apresentam ainda texto corrido sobre as imagens, como acontece nas revistas **Condé Nast Traveller**, **lonely planet traveller** e **Islands**.

O conteúdo textual também se dispõe de diferentes formas nas publicações em análise, pois na revista **lonely planet traveller** é disposto em três colunas alinhado à esquerda. A revista **VOLTA ao MUNDO** apresenta o texto em duas colunas, tal como a revista **Islands**, ambas com textos justificados. A revista **Condé Nast Traveller** apresenta o texto de diferentes formas, variando com páginas que possuem entre uma coluna de texto e três colunas (alterando a largura das mesmas), no entanto, todo o texto é alinhado ao centro. A revista **NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER** é a que possui mais colunas de texto na reportagem em análise, pois possui quatro colunas de texto alinhadas à esquerda, já a **evasoes** possui apenas uma coluna de texto justificado por página.

Fig. 123 _ Algumas páginas apresentadas no interior da reportagem da revista **Volta ao Mundo**.

- a) p. 68 e 69
- b) p. 70 e 71

Fig. 124 _ Algumas páginas apresentadas no interior da reportagem da revista **Islands**.

- a) p. 22 e 23
- b) p. 32 e 33



Fig. 123



Fig. 124



a)

Fig. 125



b)



a)

Fig. 126



b)

Fig. 125 _ Algumas páginas apresentadas no interior da reportagem da revista *Lonely Planet Traveller*.

- a) p. 54 e 55
- b) p. 62 e 63

Fig. 126 _ Algumas páginas apresentadas no interior da reportagem da revista *Condé Nast Traveller*.

- a) p. 70 e 71
- b) p. 72 e 73



a)

Fig. 127



b)



a)

Fig. 128



b)

Fig. 127 _ Algumas páginas apresentadas no interior da reportagem da revista *Evasões*.

- a) p. 64 e 65
- b) p. 68 e 69

Fig. 128 _ Algumas páginas apresentadas no interior da reportagem da revista *National Geographic Traveler*.

- a) p. 60 e 61
- b) p. 64 e 65

Elementos Gráficos

Todas as revistas fazem uso de algum tipo de elemento gráfico, quer sejam capitulares, ilustrações, filetes, etc., no entanto, é outro aspecto que pode ser alterado consoante a edição em questão, contudo, de seguida serão apenas indicados os que se apresentam com maior frequência nas publicações em análise.

Todas as seis revistas utilizam filetes como elementos gráficos, sendo que a sua principal função é separar ou destacar informações. Apesar de todas utilizarem filetes, existem diferentes tipos e apesar do filete simples ser o mais utilizado, principalmente para separar colunas de textos ou informações, existem também outros estilos de filetes, como é o caso do filete pontilhado presente na revista **lonely planet traveller**, utilizado muitas vezes para separar os subtítulos de textos, ou o caso da revista **Condé Nast Traveller** que apresenta um filete duplo no interior das páginas iniciais. Na revista **VOLTA ao MUNDO** são utilizadas barras grossas como elementos gráficos, dispostas na base de textos indicativos. (ver Fig. 125).

As capitulares são também um elemento gráfico comum a todas as revistas em análise. Estas podem ser apresentadas ao longo de várias linhas, depende da revista e do destaque que o paginador pretende dar ao texto. Os tipos de letra das capitulares por norma são alterados, não correspondendo com o tipo de letra do resto do texto. Das revistas em análise, a **lonely planet TRAVELER** é a que apresenta maiores capitulares, já as menores pertencem à revista **evasoes**.

Para além dos elementos mencionados, as revistas estrangeiras apresentam ainda outros elementos gráficos. A **lonely planet TRAVELER** apresenta nas primeiras páginas um contorno rectangular envolvendo a mancha de texto de artigos ou pequenas informações e ilustrações de mapas dentro de algumas reportagens. Na **lonely planet traveller** é frequente encontrarem-se contornos (pontilhados e/ou uniformes) em torno de pequenas informações ou imagens e também pequenas ilustrações de mapas. A **Condé Nast Traveller** apresenta, em vários artigos das suas publicações, uma letra em corpo grande por trás do texto (como é possível verificar na Fig. 126, bem como mapas ilustrados em algumas páginas. A revista **Islands** exhibe formas rectangulares de cor onde se insere texto e também pequenas infografias de localização (Fig. 129).

Fig. 129 _ Página 80 da revista *Volta ao Mundo*, com alguns dos elementos gráficos utilizados na publicação.

- a Capítular.
- b Barra preta na base de textos informativos.

Fig. 130 _ Página 112 da revista *Condé Nast Traveller*, com alguns exemplos dos elementos gráficos utilizados na publicação.

- a Letra em corpo grande por trás do texto.
- b Mapa ilustrado.



Fig. 129



Fig. 130



Fig. 131

Fig. 131 _ Página 10 da revista *Islands*, com alguns dos elementos gráficos utilizados na publicação.

- a Rectângulo de cor com informação.
- b Infografia de localização
- c Filete (separador de informação)

Fig. 132 _ a Capítular da revista *Evasões*, p. 18.

Fig. 133 _ Página 28 da revista *National Geographic Traveler*, com alguns dos elementos gráficos usados na edição.

- a Contorno rectangular.
- b Filete (separador de informação).
- c Capítular.



Fig. 132



Fig. 133

Conteúdos

Todas as revistas em análise apresentam conteúdos de divulgação países, locais, monumentos, culturas, etc.. Porém, apesar de todas as revistas apresentarem conteúdos majoritariamente turísticos, estas têm temas específicos em que incidem prioritariamente.

A *Islands* apresenta principalmente ilhas de todo o mundo, sugerindo os mais variados temas e locais relativos a ilhas (hospedagem, gastronomia, cultura, natureza, praias são alguns dos tipos de matérias exploradas nesta publicação). A revista *evasões* exhibe particularmente assuntos relacionados com lazer, gastronomia, cultura e hospedagem. As suas matérias incidem normalmente sobre Portugal e Espanha, sugerindo sempre vários locais relativos aos assuntos mencionados. Tem também temas secundários com os assuntos de moda e as suas tendências.

A revista SAFARI **TRAVELER** aborda frequentemente temas mais relacionados com a cultura de determinados locais, bem como a sua história. Sendo que uma grande parte dos destinos apresentados são locais ao ar livre, mostrando a beleza de locais naturais. Alojamentos e artigos turísticos são também temas regulares nesta publicação. A maioria dos conteúdos da revista **lonely planet traveller** é formada por reportagens promovendo os mais variados destinos (apresentando locais históricos, culturas, natureza). O conteúdo final é sempre composto por miniguias destacáveis onde, consoante o local, são apresentados locais para visitar, restaurantes, praias, alojamentos, etc.. A revista **Condé Nast Traveller** apresenta temas relacionados com lazer, cultura, história, moda. Os temas que predominam na publicação são os artigos de turismo e viagem onde são apresentados destinos para viajar, gastronomia, alojamento, etc.. Tem também algumas páginas reservadas a passatempos onde o leitor se habilita a ganhar prémios. Na revista VOLTA ao **MUNDO** prevalecem os temas relacionados com a divulgação de viagens aos mais diversos locais, mas também temas como hotelaria, cultura, gastronomia e literatura. Tem também algumas páginas de passatempos, onde o leitor se habilita a ganhar prémios e viagens.

Publicidade

A quantidade de publicidade presente nas publicações em análise corresponde às edições do mês de Junho (na revista **NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER** a edição é relativa aos meses Junho/Julho). Todas as capas apresentam publicidade na ante-capa e na contra-capas. As revistas **Condé Nast Traveller**, **lonely planet traveller** e **NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER** iniciam a sua publicação com uma publicidade de dupla página, já as revistas **VOLTA ao MUNDO**, **evasoes** e **Islands** apresentam o início da edição com uma página simples de publicidade.

No interior das revistas a maioria das publicidades é apresentada em páginas ímpar, existindo também algumas publicidades em página par, dupla página, 1/2 página ao alto e ao baixo, 1/3 e 2/3 de páginas. Todas estas revistas apresentam também páginas com auto-publicidade, podendo ser em página simples ou dupla página. Contudo, nem todas as revistas apresentam estes tipos de formatos de publicidade todos.

A revista **NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER** tem dezassete páginas simples de publicidade, três páginas duplas, três 1/3 de página e duas páginas simples de auto-publicidade. A **Condé Nast Traveller** apresenta 24 páginas simples de publicidade, sete de página dupla, quatro 1/2 ao alto, uma 1/2 página ao baixo e uma dupla e uma página simples de auto-publicidade. A **evasoes** tem oito páginas simples, uma dupla página, uma 1/2 ao alto, uma 1/2 ao baixo e uma com 1/3 de página. Contém também uma página de auto-publicidade.

A revista **Islands** não apresenta nenhuma publicidade de dupla página mas apresenta nove páginas simples, sete 1/2 ao baixo e uma auto-publicidade. 2/3 de página de publicidade aparecem duas vezes e 1/3 de página surge cinco vezes ao longo da publicação. A revista **VOLTA ao MUNDO** tem dez páginas simples de publicidade, duas páginas duplas, uma 1/2 ao alto, duas 1/2 ao baixo e quatro 1/3 de página. Apresenta ainda 3 páginas de auto-publicidade. A edição da **lonely planet traveller** tem catorze páginas simples de publicidade, duas de página dupla, duas de 1/2 ao alto, uma 1/2 ao baixo e ainda contém quatro páginas simples e uma de página dupla de auto-publicidade.

Por vezes, a mesma publicidade pode ser utilizada em mais do que uma revista, algo que acontece na **VOLTA ao MUNDO** e **evasoes** (fig. 134 _ c) e d)).

Posteriormente, serão apresentados gráficos que indicam a percentagem de publicidade em cada uma das edições.



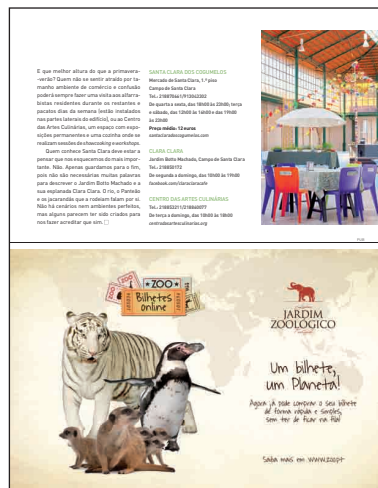
a)



b)



c)



d)

Fig. 134 _ Alguns tipos de publicidade presentes nas revistas:
 a) 1/2 de página (ao alto), revista **Lonely Planet Traveller**, p. 116;
 b) Página simples de publicidade, revista **Condé Nast Traveller**, p. 53;
 c) 1/2 de página (ao baixo), revista **Volta ao Mundo**, p. 45;
 d) 1/2 de página (ao baixo), revista **Evasões**, p. 19.

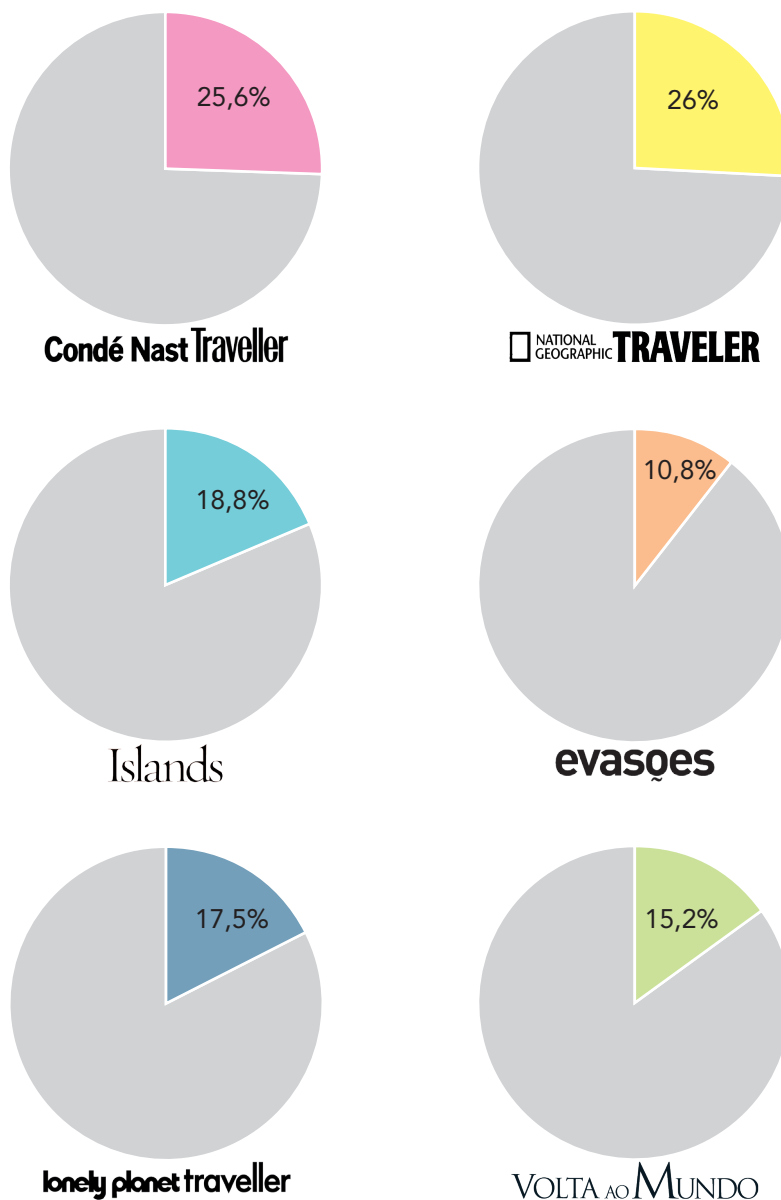


Fig. 135 _ Gráficos indicativos da percentagem correspondente à quantidade de páginas de publicidade em cada uma das edições em análise.

Os valores indicam que a revista **evasões** é a que contém menor percentagem, indicando que apenas 10,8% da edição apresenta publicidade, seguida da revista **VOLTA AO MUNDO** com 15,2%, **lonely planet traveller** com 17,5%, **Islands** com 18,8%, **Condé Nast Traveller** com 25,6%, sendo a revista **NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER** a que contém um maior peso de publicidade na edição, com 26%. Os valores apresentados são baseados no número de páginas com publicidade de cada uma das publicações, sendo que a percentagem é calculada consoante o número de páginas de cada edição.

No final de cada edição, todas as revistas estrangeiras tem ainda uma secção onde colocam vários anúncios dos mais diversos temas (hotéis, agências de viagens, parques naturais, museus, etc.) onde são fornecidas informações desses mesmos locais.

Conclusão

As revistas pertencentes à categoria de turismo e viagem à primeira vista são todas muito semelhantes, pois apresentam vários conteúdos sobre o mesmo tema genérico: destinos para viajar. No entanto, não é só este o aspecto similar entre elas, existe todo um conteúdo, publicidades, fotografia e elementos gráficos comuns. Contudo, cada uma das revistas tem a sua maneira de abordar e interpretar os conteúdos editoriais presentes na publicação. Todas evidenciam o turismo e as viagens como seu tema principal, no entanto, há diferentes formas de apresentar estes assuntos.

A revista **evasoes**, apesar de expor apenas locais do nosso país e do país vizinho, foca principalmente áreas de hospedagem, natureza bem como lazer e requinte. Pode ser considerada uma revista que aborda um pouco o turismo rural, por demonstrar frequentemente vários tipos de hospedagem e parques naturais. A **Islands** é uma revista de turismo em ilhas, apresentando-as e indicando o que estas têm de melhor para visitar. O ecoturismo pode ser um dos tipos de turismo que predomina nesta publicação, bem como o turismo rural. A revista **NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER** apresenta matérias ligadas ao ecoturismo e ao turismo de aventura pois grande parte do seu conteúdo é composto por sugestões de viagem a locais em ambientes naturais, propícios a exploração, onde o principal objectivo é usufruir da natureza, abstraindo-se de locais de conforto e lazer. As revistas **lonely planet traveller**, **Condé Nast Traveller** e **VOLTA ao MUNDO** exploram um conceito de turismo bastante idêntico, apresentando todas um pouco de todos os tipos de turismo. Contudo, a revista **lonely planet traveller** apresenta maior quantidade de destinos, focando os seus assuntos em sítios históricos, culturais e naturais. Já a **Condé Nast Traveller** incide sobre destinos de lazer, gastronomia, culturas, hotéis e resorts, apresenta também outros assuntos de interesses socioculturais. A **VOLTA ao MUNDO**, para além dos destinos de viagem, apresenta vários locais históricos, culturais, de lazer, conteúdos de gastronomia e arte. Em suma, no que diz respeito ao conteúdo editorial apresentado pelas publicações, as revistas **lonely planet traveller**, **Condé Nast Traveller** e **VOLTA ao MUNDO** são as que apresentam matérias turísticas mais abrangentes, podendo assim aumentar o “leque” de público, pois as revistas **evasoes**, **Islands** e **NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER** são focadas em temas mais concretos, tornando as publicações mais limitadas.

A publicidade também é um aspecto comum, pois todas as revistas analisadas têm tendência para publicitar assuntos ou produtos idênticos. E o facto de serem publicidades relativas aos mesmos temas leva a um equilíbrio a nível publicitário neste tipo de revistas. No entanto, a quantidade de publicidade por edição é relativa, sendo que a sua aplicação reflecte-se monetariamente no orçamento final da revista, pois a publicidade é um dos meios de financiamento para a produção destas.

A fotografia é um dos conteúdos mais comuns e mais importantes entre as revistas de turismo e viagem. Todas elas usam a fotografia nas suas edições, alterando apenas a quantidade, o destaque e o comportamento da mesma. Com a análise realizada às seis revistas foi possível concluir que a paginação destas é composta por um equilíbrio de texto e imagens, existindo páginas compostas maioritariamente por fotografia e essas têm uma percentagem considerável nas suas edições. Apesar de serem dispostas de diferentes maneiras, é possível verificar que as fotografias colocadas em página contêm uma grande qualidade (principalmente as de grande destaque) em todas as publicações, mérito dos fotógrafos é claro, mas também da qualidade gráfica das publicações. A meu ver, a revista **Condé Nast Traveller** é a que apresenta maior desorganização no dispor das imagens em página. Para além de utilizar vários

tipos de molduras a envolver as fotografias, sobrepõe-nas exageradamente criando alguma confusão visual ao leitor. O facto de expor também algumas páginas com várias fotografias torna a sua apresentação pesada e de difícil compreensão. Já as revistas **NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER** e **Islands** são as que apresentam menor diversidade de disposição de fotografias ao longo das publicações, transpondo por vezes um *layout* repetitivo, em termos de organização fotográfica, ao longo das edições.

Graficamente, é possível afirmar que estas revistas têm as suas diferenças. A quantidade de elementos gráficos utilizados na paginação é maior nas revistas estrangeiras do que nas portuguesas. O mesmo acontece com a tipografia, sendo a revista **Condé Nast Traveller** a que possui maior quantidade de famílias tipográficas permanentes nas suas edições e é também a que aplica tipos de letra com menor leturabilidade, especialmente em títulos e destaques.

Para concluir, posso afirmar que a revista **lonely planet traveller** é a que contém mais aspecto de guia de viagem, mostrando mais conteúdos turísticos e com uma boa informação dos locais apresentados, motivando o leitor a realizar a viagem. No entanto, a revista **VOLTA AO MUNDO** é também um bom exemplo desta categoria de revistas, pois apresenta informações essenciais para o leitor, apresentando locais exactos a visitar, como realizar a viagem bem como onde ficar, entre outras informações. Não deixando para trás todo o entusiasmo transmitido pelos conteúdos destas revistas. As revistas **Islands**, **NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER** e **evasoes** são revistas de viagens mais especializadas, abrangendo menos tipos de destinos. **Condé Nast Traveller** apresenta boas matérias de turismo e viagem, no entanto, é apresentada de maneira mais popular e com mais variedade de conteúdos.

A realização deste trabalho foi muito gratificante pessoalmente, pois contribuiu para aprofundar os meus conhecimentos relativamente à categoria de revistas analisadas. Todo o desenvolvimento deste tema reflectiu-se numa instrução a nível editorial, mas também numa melhoria a nível de investigação de conteúdos bem como toda a sua organização, levando a um enriquecimento pessoal e profissional.

O trabalho realizado está longe de estar terminado, podendo futuramente servir como uma base para investigações mais específicas a nível do conteúdo editorial destas revistas, visto que a informação está muito resumida e condensada. Seria necessária uma análise mais aprofundada a cada uma das revistas, identificando mais características deste tipo de publicações e uma maior investigação aos conteúdos editoriais. Realça-se a dificuldade em recolha bibliográfica com conteúdos específicos do tema, como um dos aspectos que dificultou a realização deste trabalho.

Para finalizar, a quantidade de revistas especializadas no mercado mundial tem vindo a aumentar, sendo distinta a qualidade que alcançam mesmo com todas as limitações que têm vindo a sofrer ao longo dos anos.

Bibliografia

- ANDRADE, Rosane de. (2002). *Fotografia e Antropologia: Olhares Fora-Dentro*. São Paulo: Estação Liberdade. [consultado a 8-08-2013].
(Disponível em: <http://www.kilibro.com/en/book/preview/74519/fotografia-e-antropologia>).
- AZEVEDO, Ricardo. (2004). *Diferentes graus de relação entre textos e imagens dentro do livro*. [consultado a 25-07-2013].
(Disponível em: <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Diferentes-graus-de-relacao-entre-textos-e-imagens-dentro-do-livro.pdf>).
- BONI, Paulo César, MORESCHI, Bruna Maria. (2007). *Fotoetnografia: a importância da fotografia para o resgate etnográfico*. [consultado a 16-08-2013].
(Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAnqsAF/fotoetnografia-a-importancia-fotografia-resgate-etnografico>).
- CHARON, Jean-Marie. (2001). *La Presse Magazine – Un Média à Part Entière?* Réseaux – La Presse Magazine, 105, Paris: FT R&D/Hermes, pp. 53-78.
[consultado a 19-07-2013].
(Disponível em: <http://www.cairn.info/revue-reseaux-2001-1.htm>).
- DOMINGOS, David. (2012). *A criatividade nas agências de publicidade*. Relatório de estágio. Instituto Politécnico de Tomar.
- FREEMAN, Michael. (2007). *O olhar do fotógrafo – Composição, enquadramento e design para obter as melhores fotografias digitais*. Lisboa: Dinalivro.
- FREUND, Gisele. (1995). *Fotografia e Sociedade*. Lisboa: Vega.
- FEYEL, Gilles, 'Naissance, Constitution Progressive et Epanouissement d'un Genre de Presse aux Limites Floues: Le Magazine', Réseaux – La Presse Magazine, n.º 105, Paris: FT R&D/Hermes, 2001, pp. 19-51. [consultado a 20-07-2013]
(Disponível em: <http://www.cairn.info/revue-reseaux-2001-1-page-19.htm>)
- GONZAGA, Valéria. (2011). *Revistas Femininas Portuguesas*. Relatório de estágio. Instituto Politécnico de Tomar.
- GRÁCIO, Mónica. (2012). *A comunicação através da imagem e a linguagem fotográfica na imprensa*. Relatório de estágio. Instituto Politécnico de Tomar.
- JOLY, Martine. (2007). *Introdução à Análise da Imagem*. Lisboa: Ed.70. [consultado a 22-07-2013].
(Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/16343510/Introducao-a-Analise-da-Imagem-Martine-Joly>).

KOSSOY, Boris. (2001). *Fotografia & História*. 2.^a ed. São Paulo: Ateliê Editorial.
[consultado a 14-08-2013].
(Disponível em: <http://books.google.pt/books?id=lZ83IeRyy1oC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>)

ZAPPATERA, Yolanda. (2008). *Diseño editorial: Periódicos e revistas*. Barcelona: Editorial Gustavo Gil.

ZARDO, Eduardo Flávio. (2003). *Marketing aplicado ao turismo*. São Paulo: Roca.

History of the Magazines. [consultado a 27-05-2013]
(Disponível em: <http://www.magazinedesigning.com/history-of-the-magazines/>)

Top 10 Travel Magazines. [consultado a 6-05-2013]
(Disponível em: <http://www.allyoucanread.com/top-10-travel-magazines/>)

What is Graphic Design? [consultado a 29-05-2013]
(Disponível em: <http://www.aiga.org/guide-whatisgraphicdesign/>)

Anexos

Entrevista a José Jaime Costa,
director das revistas Volta ao Mundo e Evasões



Como surgiu a Revista Volta ao Mundo e o porque de uma revista de viagens?

Em 1994, numa altura em que os portugueses viviam melhor, numa altura em que o pico de mercado a nível de viagens era mais favorável. Em 1994 era uma fonte de informação, hoje em dia é inspiração.

Quem foi o fundador da mesma e o primeiro diretor?

O Dr. Paulo Ferreira foi o primeiro fundador a nível de capital. O jornalista e diretor era o José Gaulão e eu (José Jaime Costa) era o redactor.

Quais os objectivos da revista?

Promover e acentuar o gosto pelas viagens. A revista tenta cultivar e desenvolver o prazer de viajar, apresentando ao leitor vários locais para visitar e cativando-o através de todo o conteúdo editorial. A revista na altura era um canal quase único e directo para promover o turismo.

Como são escolhidos os temas e por quem?

Os temas são escolhidos inicialmente para promover as estações do ano, no entanto, a época de neve é a única que tem de sair numa altura específica, no inverno.

A escolha dos temas é feita por mim em conjunto com o Rui Leitão (director de arte), o João Miguel Simões (editor) e também, por vezes, com os colaboradores da revista, contudo, a última escolha é minha.

A estrutura da revista, têm se mantido ao longo dos anos ou surgiu algumas alterações?

Ao longo dos tempos é normal que se altere alguma coisa. Nos últimos anos a revista foi dividida por nomes relacionados com viagens e houve também nomes que já foram alterados ou substituídos.

Quais as revistas concorrentes da Revista Volta ao Mundo?

Através de agências de viagens são criadas as outras revistas concorrentes, mas eles não são propriamente editores.

Desde quando é feita uma edição especial pelo aniversário da revista?

As edições especiais são feitas quando uma marca quer se associar à revista. Nem sempre é no aniversário, mas esses são números privilegiados.

Em Dezembro de 2012 surgiu a revista para Ipad, quais são as perspectivas a nível de vendas e qual a sua forma de subsistência?

É um público crescente, pois cada vez à mais gente a comprar. Vê-se um Tablet como um bom suporte a nível de multimédia e editorial, pois suporta outras mais-valias em relação ao papel, como ter som e vídeo, o processo de distribuição, custos reduzidos para o editor, entre muitas outras. No entanto, ainda é cedo para tirar conclusões.

Para nós, o interesse no Ipad é sobretudo comercial, porque permite a introdução da multimédia. Num jornal é informação, para uma revista é contemplação.

Entrevista realizada por
Ana Bernardes e Isa Gonçalves,
a 27 de Março de 2013.